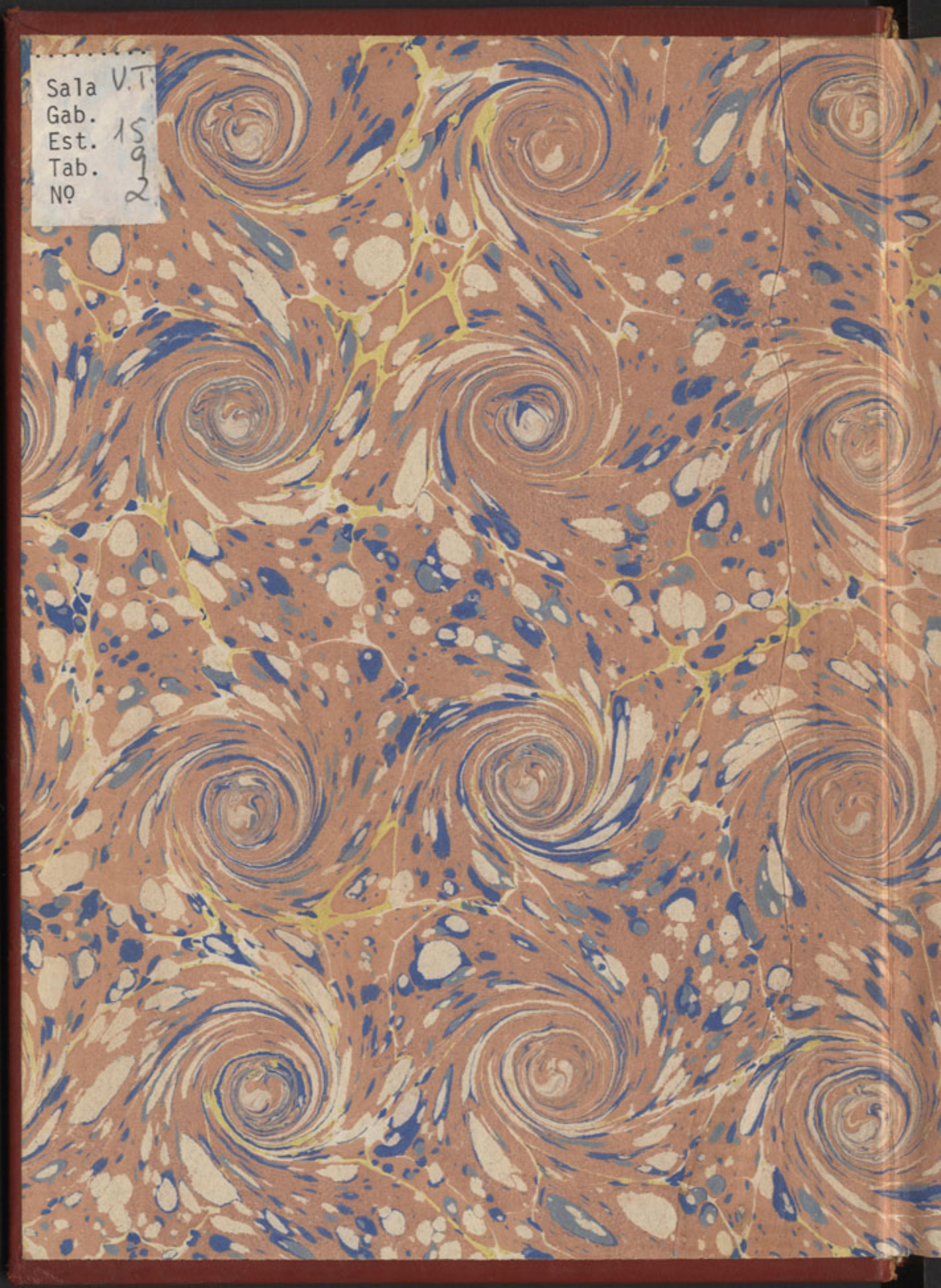




Sala
Gab.
Est.
Tab.
Nº

V.T.
1592





SERMOENS, QUE PRE

GOV O DOVTOR DOM LVIS DE

Mello Dean de Braga Primás das Hespa-
nhas, & Inquisidor Apostolico da
Inquisição de Lisboa, & seu
districto.

*O primeiro no auto da Fê, que se celebrou na Ribeira velha de
Lisboa, em onze de Outubro de 1637.*

*O segundo na festa do Santissimo Sacramento, que na mesma
Cidade em S. Engracia fas a Nobreza deste Reyno, aos 16.
de Janeiro de 636. por occasião do sacrilegio, que a hi
cometerão os inimigos da nossa sancta Fe.*



Anno.

1637.

*DEDICADOS AO ILLVSTRISSIMO, E REVE-
rendissimo Senhor Bispo Dom Francisco de Castro, Inquisi-
dor Geral destes Reynos de Portugal, do Conselho
de estado de sua Magestade.*

EM LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Por Jorge Rodriguez.



LICENCAS.

VI estes dous sermões, que fez o Douctor Dom Luis de Mello, Dean de Braga, Inquisidor Apostolico, hum no Auto da Fee, outro no Triumpho do diuinissimo Sacramento, na Igreja de sancta Engracia. Em ambos a doutrina he certa, segura, & prouitosa aos bons costumes, fundada em muytos & escolhidos lugares da Sagrada Escritura, & sanctos Padres, applicada com grande propriedade engenho & zelo em cõfirmação de nossa sancta Fé, & me parecem dignissimos de se imprimir. Lisboa na Casa de São Roque da Companhia de IESV 17 de Nouembro de 1637.

Simão Alvarez.

Vista a informação podemse imprimir os dous sermões juntos que prègou Dõ Luis de Mello Deão de Braga, & Inquisidor de Lisboa no Auto da Fee, proximo passado, & na Igreja de sancta Engracia desta Cidade, & depois de impresos tornarão ao Conselho para se conferirem com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrão. Lisboa 17. de Nouembro de 1637.

Pero da Silua.

Francisco Cardoso de Torneo.

Diogo Olorio de Castro.

Sebastião Cesar de

Meneles.

LICENÇAS.

POdele imprimir. Lisboa Em 17. de Novembro
de 637.

O Bispo de Targa.

QVE se possaõ imprimir estes Sermões visto as
licenças do Sancto Officio, & Ordinatio que
offerrecc, & depois de impressos tornem para se tai-
xarê, & sem isto não correrão. Lisboa 18. de Nouê-
bro. de 637.

Carnvalho. Pereira. Francisco Leitão. Fialho.

Estão estes dous sermoes conformes com seu origi-
nal. Lisboa, na casa de S. Roque da Companhia de
IESVS. 14. de Dezembro de 1637.

Simão Alurez.

Vista a conferencia, pôdem correr estes sermoes.
Lisboa, 15. de Dezembro de 1637.

Manoel da Cunha. Francisco Cardoso de Torneo.

Pedro da Sylva. Sebastião Cesar

Diogo Osorio de Castro. de Meneses.

Taxão estes dous sermoes em em papel, a 16. de
Dezembro de 1637.

Carnvalho. Pereira. Francisco Leitão. Fialho.

ILLVS-

ILLVSTRISSIMO. E REVERENDISSIMO SENHOR.



Bedecendo ao que V. S. Illustrissima me
ordencou, pús em limpo estes dous Sermões.
O primeiro prêguei no ultimo auto da Fee,
que nesta Cidade, & em presença de V. S.
Illustrissima se celebrou. O segundo em sancta Engra-
cia, por occasião da festa, que todos os annos fas na-
quella Igreja a Nobreza deste Reyno ao Sanctissimo
Sacramento, em memoria do sacrilegio, que inimigos de
nossa sancta Fê aly cõmeteram, furtandoo do Sacrario:
a onde não mereci ter a V. S. Illustrissima presente.
E estimei quanto deuo mandar-me V. S. Illustrissima
ajuntar estes dous sermões, porque sendo em ambos a
materia quasi a mesma, nas mãos de V. S. Illustrissima
offerecidos, ficão iguaes no valor: & se ainda assi não
chegar o de Sancta Engracia ao do auto da fee, clara-
mente se verá que tudo deuo à prezença de V. S. Illus-
trissima como unico amparo de minhas acções. E nesta
consideração confiado, não temo, que sahindo com elles a
publico se lhes descubram faltas, ou nas mãos dos doutos
a que poderão chegar: ou de outros, que com diferentes

tenções tem sempre que notar; porque tudo dou por seguro
na censura de V. S. Illustrissima, a quem primeiro os
sujeito, & sendo por V. S. Illustrissima approuados no
respeito que a V. S. Illustrissima he devido: debaixo de
cua protecção, & amparo os ponho, como tambem eu o
estou sempre, prompto ao que V. S. Illustrissima for ser-
uido dispor de mim. Guarde Deos a V. S. Illustrissima,
&c. Lisboa, 8. de Nouembro de 1637.

Dom Luis de Mello,
Dcão de Braga Primâs.

SERMAM DO AVTO

D A FEE, EM ONZE DE OVTVBRO

D E 1 6 3 7.

*EXTENDERUNT LINGVAM
suam quasi arcum mendaciy, & non veritatis. Vnusquisq;
se à proximo suo custodiat, & in omni fratre suo non ha-
beat fiduciam: quia omnis frater supplantans supplanta-
bit, & omnis amicus fraudulentè incedet; docuerunt
enim linguam suam loqui mendacium. Habitatio
tua in medio doli: In dolo reuenerunt scire me:
prepterea ego conflabo eos: quid enim
aliud faciã à facie populi mei? pa-
cem loquitur, & occultè po-
nit insidias. Ierem. 9.*

(.?)

(?)



SENTE o Senhor grauemente faltat o
criado na fidelidade, quando della espe-
raua mais certos, & manifestos siuaes. He
maior pena de hum pay, não correspon-
derem as obras do filho com a criação, nem com o
sangue, que de seus Avós herdara. Não ha amizade
sem verdade, fundamento da recta correspondencia,
entre vontades, & corações ficis; & donde a verdade

A

falta

Sermão do Auto da Fè,

falta, perde o criado os serviços: o filho o nome do pay: & fica justificada a amizade, que por aquella via teve fim. Como fiel criado: como querido filho: como verdadeiro amigo tratou Deos sempre ao povo Hebreo, & porque não correspondeo ao que devia, começa o Profeta Jeremias este Capitulo em seu nome com todas as mostras de sentimento. *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lachrymarum?* Não poderão meus olhos chorar tanto, que fontes satisfiação o desejo; porque nunca são bem choradas perdas grandes, nem se pôde igualar o sentimento com o delito; porque mais sente quem ama, do que aggrava quem desestima. Mas porque tem cauza mui justificada, não era rezão que tivessem fim respeitoos tão certos de amor; que não he verdadeiro amigo, o que não sofre, prudente o pay que não dissimula: & senhor generoso o que não perdoa; mostra Deos o fundamento que teve destas quebras, & castigos que deu á seu povo. *Extenderunt linguam suam quasi arcum mendacij.* Que val o mesmo na explicação de Theodoro: *Ex lingua quasi ex arcu ei aculauerunt sagittas, idest, dolos, calumnias, & omne mendacium.* Fizerão da lingua arco, & como a aljava das setas não era outra que o coração: delle sendo falso, sô enganos & falsidades tirarão, com que totalmente erraraõ a verdade: *Ex lingua quasi ex arcu, &c.* Que mal pôde aceitar, quẽ com armas da mentira contra o proprio

Jerem. 9.

Theodor.

prio Deos se quer armar. Ajusta bem com esta explicação de Theodoro a versão Hebréa q̄ lé *lingua vers Hebraea sua dolos, & omne mendacium composuerunt*. Desviando se da ley diuina, fizerão outra tão falsa, que nella só tratão de falsidades; & diz que foy a lingua o instrumento desta composição, sem auer outro papel, em que se escreuesse, mais que o ar; porque sendo tudo aereo, não quizerão, q̄ os escritos fossem proua de seus erros em algum tempo: *lingua sua dolos, &c.* Ecõ estas traças, sô em seu credito pozerão hum perpetuo, & continuo labêo, pois auidos por mentirosos cõ Deos, até cõ os mais chegados perderaõ a fé, & lealdade; q̄ tras na lingua o mentirolo a proua de sua baixeza: *Vnusquisq̄ se à proximo suo custodiat*. Tudo glosa a interlineal. *Inanne nomē amicicia, nomē inanne fides*. Cõ esta gente mentirosa perdeo o nome a amizade; he como senão fora a lealdade. Mas destes danos, sô elles foraõ a causa, porq̄ nas suas escolas, & sinagogas não ha outros Canones, & leys, mais q̄ húa lição continua, q̄ se dá à lingua para mentir: *Docuerunt linguã suã loqui mendaciũ*. E Niculao de Lira, como experimentado, explicando a postila, que ali se lé, & dicta, acrescenta: *Per verba pulchra, & deceptoris sua mendacia colorando*: Ensinão a dar luzes á mentira, vestindo-a cõ palautas fermosas, & enganosas para dissimularem os erros q̄ té no coração. E nesta sciência sairão tão peritos, q̄ todos entre elles saõ mestres *docuerunt*.

Interl.

Lyra.

Sermão do Auto da Fé.

Porê porq̃ cõ enredos taes pôdião arriscar a justiça: fazêdo Deos ao Profeta *veluti inquisitorem populi*, diz Rabano, como Inquisidor daq̃lle pouo, o quiz primeiro aduertir, para q̃ cõ elle senão podesse enganar: *Habitatio tua in medio doli*: Sabei Ieremias, q̃ viueis entre gente, q̃ não só engana: mas q̃ he o mesmo engano; para q̃ entêdais o credito q̃ lhe auéis de dar, & o modo q̃ cõ ella auéis de ter, para a julgar: pois he certo, q̃ os enganos lhe tapão os olhos para me não conhecer: *In dolo, ou pro dolo reuenerunt scire me*. Iustificadas causas de tão grãde q̃bra, mas porq̃ merecê maior castigo, se justifica Deos muito mais, *Ego conflabo eos, &c.* As quaes palauras, como explica a Glosa ordinaria, vê a fazer este sentido: *Tantum dedecus culpa non debet dimitti sine dedecore iustitie*. Sê arriscar grauemête o credito da justiça não posso deixar de relaxar a muita desta gête: porq̃ sô cõ o fogo se pode purificar quẽ finge fé, sê a ter, & diz q̃ fala verdade cõ hum coração mêtiroso, & infiel (q̃ alsi se justifica Deos quando castiga) Esta he a letra deste cap. q̃ verdadeiramête foi profecia do q̃ vemos de presente: porq̃ na conformidade do q̃ tenho dito, hei de provar, q̃ o pouo Hebreo não guarda oje a ley de Moyses, se não que idolatra em outra, a que hei de chamar Idolo do engano: *Habitatio tua in medio doli*: porque mentindo a Deos, perderão a ley: faltando na verdade a amigos, arruinaraõ o credito, & propria reputação: Cõ ficções a-

parec-

Raban.

Glos.

parêtes arriscarão a justiça: & cõ estas desimulações feitas a Deos, aos amigos, & à justiça, ficarão expostos sem escusa aos rigores do castigo. Etambem entrão nesta conta, os que sendo Christãos velhos, por erros particulares vem penitenciados; porque todos tem fundamento na mentira. A materia he da Relligião Catholica, que sem especial graça do Spiritu Sancto se não pode tratar como convem; pegamos à Virgem Senhora Nossa, que no la alcance, offerceendolhe a Ave Maria.

AVE MARIA.

E *xtenderunt linguam suam. &c.* He a verdade divina todo o fundamento da ley: porque se o que se escreve, & imprime, desacredita, ou abona o entendimento do Autor; sendo Deos seguramente verdadeiro; a ley, que de seu peito sahio, não podia deixar de ser ajustada com a fonte da verdade, donde nasce. E daqui tomou fundamento Sam. Cyrilo, para chamar â Fê: *Oculus divinus*: Hum dos olhos divinos: por que consistindo em indivisivel a verdade, que he o fundamento da fce, em qualquer couza que se encontre, magoados os olhos, cahe com o fundamento a ley. E nesta doutrina fundado S. Chrysostomo deu ham *Ergo*, muito em nosso favor: *Ergo Iudai, qui oculos Domini mentiendo vulnerare desideraverunt, legem suam amiserunt*: logo mentindo a Deos o povo

S. Cyril.

S. Chryf.

Sermão do Auto da Fé.

Hebreo, & querendo com falsidades aggrauar os diuinos olhos, de remate a sua ley perderão: *legē suam amiserunt*; porque com as letas de mentiras, que da lingua tirarão, de parte a parte apassarão: *Ex lingua quasi ex arcu, &c.*

Não me dera por satisfeito deste pensamento de S. Chrylostomo, senão tiuera por fundamento delle *Sal. 17.* o Profeta David: *Filij alieni mentiti sunt mihi, filij alieni inueterati sunt & claudicauerunt à semitis suis*. Os filhos de outro pay mentiraõ, os filhos adulterinos enuelheceraõ, & manquejaraõ, desuiando se do caminho verdadeiro. Falla o Profeta neste lugar com os Hebreos, & chamalhes filhos adulterinos, & bastardos; porque ainda que tiueraõ o nome de legitimos: *Filios enutriui*: com as mentiras o desmereceraõ; que não merece gozar do titulo herdado, quem degenerou nas obras, com que de seus mayores foy ganhado. Repete segunda vez o nome que enuelhecidos perderão: *Filij alieni inueterati sunt*; porque os males não andaõ sem companhia, & he natureza do vicio lançar raizes, & enuelhecer, se o não atalhaõ: Pois gēte, que não sò he falsa, mas que tem o mentir por natureza: *Claudicauerunt à semitis suis*: não pode deixar de manquejar em a jornada. O Hebreo em lugar do *vers. Hebra.* *Claudicauerunt à semitis suis*: lê, *omiserunt legem meam*: Cairão em hũa manqueira taõ grande, que erraraõ o caminho, & a ley diuina perderão. Graõ castigo para hum

hum Deos, que tem por braço o sufrimento! *Fortis,*
 & *patiens*: pois por hum mētir: *mentiti sunt mihi*, lhes *Psal. 17.*
 nega o farol, & roteiro, por onde auiaõ de caminhar:
Omiserunt legem meam: ficando expostos a todos os
 perigos. Olhai, o mentir he peccado baixo, & quem
 tem honra, igualmente he obrigado a não cair nesta
 vileza; do que a castigar mentirosos, para com esta
 omisãõ não dar armas contra si. Mas passo adiante,
 & digo com Sam Hieronymo, que segue a mesma *S. Hier.*
 versãõ, que não foy castigo, que Deos impoesse de
 nouo aos Hebreos, senão consequencia de sua culpa:
Consequens dixit, diz o Sancto, *omiserunt legem meam*;
 porque tocando, & encontrando com as mentiras a
 Fè, não podião deixar de perder a ley; & fica sendo
 consequencia certa, & infaliuel: mentirãõ, logo a ley
 diuina perderãõ: *Consequens, &c.* E por serem estes os
 effeitos da mentira, lhes lembra o Profeta: *Extende-*
runt linguam suam, &c.

Que excellente proua temos a este intēto no cap.
 32. do Exodo! Impacientes vossos mayores de espe- *Exod 32*
 rar por Moyses, que estaua com Deos tratando do q̄
 mais lhe importaua, tardando elle, fizeraõ hum Be-
 zetto, que adotarãõ; porque aonde não ha firmeza de
 coração, pequena occasiãõ basta para o mudar, ainda
 nas materias de mais pezo. Com isto trazendo o San-
 cto Patriarca as taboas da ley na mão, escritas pela de
 Deos: *digito Dei scriptas*; sabendo da Idolatria feita, sē

Sermão do Auto da Fé.

mais, nem mais, à vista de todos as fez em pedaços: *Projecit tabulas, & confregit.* Impaciente Moyles, ainda que ao parecer não muy prudente juiz; porque este tanto ha de esperar para se informar, como despois de informado sem detença castigar; mas na verdade prudente, que a tardança no castigo dá azas ao vicio, para seguro se acolher ao mais sagrado. Olhai senhores, ha peccados, dos quaes nenhũa informação juridica se ouuera de tomar; sei que de idolatras, pois que remedio? costar, ferir, magoar. Bem está, que não esperasse mais informação o sancto Moyles para castigar idolatrias feitas a Deos; porem, que castigo lhes dava em atirar com as taboas a hũa pedra, & quebralas no resto de todos? *Projecit tabulas?* Moyles por ventura que se regezie por si, porque quem nasceo com obrigaçens, mais sente hum aggrauo, que hum castigo: & quanto à primeira face, mayor afronta mostra o Sancto Patriarca, que fez a Deos, do que deu castigo ao pouo; porque este Senhor era tão interessado naquella obra, que a fizera por lua mão: *Digito Dei:* & quebrandolha á vista, bem se deixa conhecer o grau desta afronta: & por outra parte, o pouo occupado em idolatrias, mais deuia estimar o quebrarse com as taboas a occasião de guardar os preccitos, que nellas se continhão, do que conseruarem se intactas, para serem testemunhas de seus delitos.

S. Greg.
Mag.

Digo com San Gregorio Magno, que não fez
Moyles

Moyſes afronta a Deos, quando as taboas quebrou, porque o obrigou o zelo da ſua honra: & eſte quando nace de fundamento ſancto, dá valor, & merecimento â obra que de ſi parece que o não tinha: nem os pretendeo por aquelle modo caſtigar, porque ſabia bem a natureza do pouo a quem só o ferro, & fogo fazia em mendar: *Cúm Moyſes tabulas coram populo conſregit, non illipenam criminis infligit.* Mas quiz que viſſem com os olhos, o que ſuas mentiras, idolatrias, & falſidades obrarão, que foi fazer em pedaços hũa ley tão ſancta: *Sed legis fracturam ſignificauit, quam Deo mentiendo idololatria illa fruſtatim comminuerunt.* E por eſta cauſa o Profeta Ieremias lhes lança em roſto: *Extenderunt linguam ſuam.*

E que eſtas mentiras, & idolatrias foſſem ſempre em vós, como naturaes; as proprias Eſcrituras o pro-uão. Porque deſpois da adoraçãõ do Bezerra: tanto q̄ morreo Iosué, adoraraõ vossos pays a Baál, & Aſtaroth. Iudic. 20. eſquecidos do Deos de Iſrael; que a liberdade arroja animos dãnados, quando ſem temor do caſtigo podem executar ſeus intentos. Que falſos foraõ os Danitas tambem deſta naçaõ? porque não só furtaraõ os Idolos a Michas, mas pondoos em altares. os adoraraõ como Deoſes; que ſempre andaraõ juntas a ambiçaõ, mentira, & Idolatria. Dizeime, quẽ no tempo de Ieroboãõ adorou os dois bezerras, hũ dedicado em Dã, & outro em Bethel, ſenaõ os do voffo

vosso sangue? porque sempre valeraõ conuusco mais
embustes de Ieroboão Rey falso, que para reynar se-
3. Reg. 12 guro vos fazia Idolatrar, do que verdades divinas, q̄
vos podiaõ remediar. Os que mentindo a sua obriga-
ção leuantaraõ altares em Samaria a Baäl, Deos dos
3. Reg. 18 Alsirios, foraõ da nação Hebreã; porque liure, & de-
senfreado o appetite, falta, & mēte a Deos, por não mē
tir na occasiã de seu gosto. Nunca Elias mostrãra o
rigor de seu zelo, senão achara quatrocentos Profe-
tas vossos, idolatrando junto ao arroio de Cisson; por
que quem trata da honra de Deos, mais quer ser no-
tado de riguroso, do que de remisso; que com o rigor
nãõ perde o nome a justica, mas si, com a omissã.
Se me disserdes que estes erãõ os Israelitas despois da
diuisãõ das tribus de Israel, & Iuda, sabei que nãõ va-
4. Reg. 17 lerãõ fauores diuinos feitos a esta tribu Real, para nãõ
Idolatrar, & abraçar a mentira, que nãõ conhece obri
gações hum coração infiel.

Tam pouco Reys, & Senhores grandes deixarãõ
de professar este engano, pois de Ieroboão até Ozeê,
3. 4 Reg. que forãõ desanoue Reys, viuerãõ Idolatras, & Idola-
tras morrerãõ; porque a quem a conciencia nãõ esti-
mula, tam pouco o sangue o obriga; & nestas idola-
trias com os vassallos contrinuarãõ até que enfadado
4. Reg. 17 Deos, os entregou nas mãos de Salmanazar Rey dos
Assyrios, que os leuou catiuos na primeira transmi-
gração; que se bem Deos sofre, saibãõ idolatras men-
tirosos,

tirosos, que â de ter termo seu sufrimento, para que o temor do castigo, já que não a consciencia, os faça tornar em si.

De sorte que não ouue tempo, nem estado, em que não mostrasseis falsidades continuas à Deos, mē-tindo na obrigação, no respeito, & na adoração. Todo este discurso remata em poucas palavras Sancto Agostinho: *Meritó ergo Iudai, qui semper Deo mendaces fuerunt, legem diuinam perdiderunt.* Donde se infere, diz Sancto Agostinho, que sendo Iudeos sempre falsos a Deos, & encontrando com falsidades a ley diuina, que consiste em hũa verdade firme, por castigo dellas, sem remedio a perderão: *legem suam perderunt,* que he a explicação de Theodoro sobre o nosso thema: *Ex lingua quasi ex arcu. &c.* porque despedindo da lingua setas de mētitas, errarão á Deos (summa verdade) & na ley de tal modo aceitarão, que podemos dizer que morreo a suas mãos, senão a punhaladas, ao menos á setadas: *Ex lingua quasi ex arcu. &c.*

S. Agost.

Theod.

Adiante vai este mal, que os erros não tem termo em quem sem fundamento por elles se despenha: lingua sua dolos, & omne mendacium composuerunt (q̄ he a versão Hebréa já dita na introdução deste sermão) compuzerão com a lingua hũa ley de enganos: & noto por fundamento desta proposta, que quando a ley escrita tinha força, & vigor, & Iuizes que castigas-

Vers. Hebréa.

tem

Sermão do Auto da Fè,

sem os erros, que contra ella se cometião: então com mentiras, & falsidades aquizestes perder; & agora q̄ ha mil & seiscientos & tantos annos que acabou, como o confessa grande parte dos vossos Rabinos(que por não gastar tempo debalde deixo de referir) zelosos em vossa perfidia, inventastes outra, cõ que nem guardais a de Moyses, nem a de Christo, & só idolatrais em hũa composição de vossa cabeça, que não tem nenhũa, fundada nos maiores enganos: *lingua sua. &c.*

Tudo disse o Profeta Jeremias no capit. 2. de sua profecia: *populus meus mutavit gloriam suam in Idolum,* O meu povo trocou por hum Idolo sua gloria; porque quem não conhece o que possui, não he muito que ponha preço ao que o não tem, & faça troca cõ a maior desigualdade. O Hebreo leo: *Populus meus mutavit legem suam in hypocrèsim.* O povo Hebreo mudou a minha ley, que devia ser toda a sua gloria, por hum Idolo da hypocrèsia; porque verdadeiramente a ley, que de novo compoestes, & em que adorais, como em Idolo do engano, não he mais que hũa figura da hypocrèsia: *mutavit gloriam suam in Idolum, mutavit legem suam in hypocrèsim.* Que-rouos por diante dos olhos este Idolo, para que os abrais; & vos desenganeis de tão grandes falsidades.

Ide commigo, & vereis que tem este Idolo os olhos no Ceo com a letra de Estras 4. (inda q̄ liro não

não Canonico) insecto na Escripura, *Non videntes:* vem, como senão virão; porque esta Ley, em que a- *Esd. 4.* adorais, ensinauos a fingir olhos leuantados da terra, mas com esta ficção os tendes tão pregados nella, que nem ao Ceo conheccis; & vêm a ser castigo de hum falso coração perder a vista, & o lume da rezão. Que outra cousa he por os olhos no Ceo, sem o conhecer, senão o que vos ensina esta falsa ley, que entrando nas Igrejas, onde ficis Christãos louuão a Christo IESVS, & a sua Mãe sanctissima: olhando para estes fermosos Ceos, não sô os não adorais, & respeitais, mas antes por novos modos os procurais afrontar: potê fabei de certo, que ainda que esses olhos sejam de basiliscos, que não podem dar quebranto a tão divinos Ceos, porque tem outros olhos que os guardão.

O Profeta Zacharias vio hũa pedra, sobre a qual estauão sette olhos: *et super lapidem unum septem oculi* *Zach. 3.* *sunt.* Esta pedra, na commum opiniaõ dos Doutores, era figura de Christo Senhor nosso, q̃ para os Iudeos foy sempre de escandalo, & para os ficis fundamento de todo seu bem: & nos olhos se figurão seus ministros. A versãõ Hebræa lê: *et super calum unum septem planetae sunt.* Esta pedra he o mesmo que hũ Ceo, a quem como olhos guardão sette planetas. Confor- *Vers. Hebr.* me esta tão certa opiniaõ, digo que com grande fundamento se pôde explicar a Profecia do tribunal da Inquisição; porque q̃ outra cousa he o Cõselho geral do san-

do sancto Officio, se não hum ajuntamento de sette planetas, a quem o Sol governa, & manda? Os quaes como olhos daquelle divino Ceo Christo I E S V S, estão vigiando, & como planetas castigando aos que basiliscos lhe querem dar quebranto. Mas porque não ha Planetas sem estrellas, & huns, & outros sem Sol, Estrellas quero chamar aos Inquisidores ordinarios, que de dia & de noite vigiãõ na parte de sua estancia com hũa continua assistencia. E não he o pensamento tão desemparedado, que não tenha em seu favor o Profeta Daniel no cap. 12. *Qui ad iustitiam erudiunt multos* Ou como tem outra letra. *Qui Misericordia erudiunt multos, quasi stella in perpetuas eternitates.* Os que prudentes ajuntão os rigores da justiça com os favores da misericordia para perdoar a contritos, & castigar a obstinados, sem exceder o perdão o arrependimento, nem o castigo a gravidade da culpa, encaminhando por este meo, & dando luz a cegos & desencaminhados. Estes taes saõ, & serãõ em eternidades Estrellas do fermoso Ceo. *Quasi stella. &c.* E porque este he o proprio officio de Inquisidores, fica bẽ chamarmos lhe estrellas. *Quasi stella. &c.* Porem tudo se deve ao Sol, de cuja luz, & virtude planetas, & estrellas participãõ.

Orietur vobis Sol iustitia, diz o Profeta Malachias, *& sanitas in pennis eius.* Dai graças a Deos que nacco em nosso Orizonte hum novo Sol, tão illustre, que
he sol,

Dan. c.
12.

Malac.
4.

he Sol, ornado de tantas, & tão varias virtudes, que como Sol não tem igual; tão recto, & justo, que he a mesma justiça: *Sol iustitia*; & se bem tẽ rayos, & valor para consumir, & abraçar aos que ao Ceo quizerẽ empècer, ou seus ministerios perturbar; nas penas tras o remedio, & saluação. *Et sanitas in pennis eius*. E de caminho acrecento (porque así o entendo) que vem bẽ chamar olhos, planetas, & estrellas aos ministros do sancto Officio, porque elles o saõ de todo o Reino; & se sem planetas, & estrellas a quem Deos cometeo o governo deste mundo, logo se acabara, o mesmo acontecera a Portugal, se o sancto Officio cõ seus ministros de continuo não vigiara. Ehe rezão, que olhos se tratem como tais, & que diga o Rey, *qui tangit vos tangit pupillam oculi mei*. Pello que estai certissimos, que em quanto Deos não tirar ao Reino estes olhos, q̃ não auéis de afrontar com os de basiliscos aquelle fermoso Ceo Christo Redemptor nosso, em quem temos posto todo nosso bem, & esperanças, porque de continuo vigiaõ, & hã de vigiar, para com cuidado o guardar, & a vós abrir os olhos de vossa cegueira, porque sois cegos: *non videntes*.

Da boca desta figura se vem sair muitas rosas com a letra do Psalmo 13. *Venenum aspidum sub labijs eorum*. Não vos ficis nas rosas, porque debaixo, & dentro dellas està escondida peçonha de serpente. Os antigos, para significarem o concerto, & eloquencia cõ
que

Sermão do Auto da Fè,

que algũas pessoas falauão : dizião *rosas loquitur*: fala rosas, porque hũa pratica bem composta, he para o entendimento, o que as rosas aos olhos, & mais sentidos. Eis aqui o que vos ensina esta ley: palauras, não ha mais que ver, tão enfeitadas, & cheirosas, que parece cada hũa dellas fermosa flor: *Per verba pulchra, & deceptoria, &c.* Mas por outra parte, palauras que trazem peçonha de serpente escôdida, quer dizer: dobradas, & de dous sentidos. Debaixo da palaura, adoro, está escondida, arrenego: Estimo, desprezo: siruo, sou senhor: amo, aborreço: & finalmente debaixo do osculo de paz, a mayor guerra. Mas esta peçonha, só a vós mata, & faz dano: *Venenum aspidum sub labijs eorum.*

Falando o Profeta Oseas no cap. 10. das falsidades com que o pouo Hebreo queria enganar a Deos; acrescenta: *Ara stis impietatem, iniquitatem mesuristis, comedistis frugem mendacij.* Lavrastes, & semeastes impietade, recolhestes sô maldade, & comestela como fruto da mentira. A versãõ Caldea, onde nós temos, *comedistis frugem mendacij, lè; venenum comedistis.* Comestes a peçonha, que he o verdadeiro fruto da mentira; & a rezãõ está clara, diz San Leão: *Qui enim utile sibi putat frugem mendacij, venenum colligit, quo sumpto animam, & corpus perdit;* porque quem com maldades, mentiras, & enganos trata de fazer para si seara prouçitosa, conueiten nelle os fructos della em peçonha,

Oseas. 10

Vers.
Cald.

S. Leo.

inha, dos quaes comêdo acaba, & morre por suas proprias mãos; a vós mesmos tomo por testemunhas. Dizeime por vida vossa, que fructo, & proveito tirastes nunca das palavras dobradas, senão peçonha, cõ que almas, & corpos matastes? *Qui vtilem, &c. E por isto venenum aspidum sub labijs eorum.*

Não faltão mãos a este Idolo, posto que melhor fora cortar-lhas, pellos delitos que com ellas obra; o certo he que as tem, & muy cheas de ouro, & prata, com a letra do Psalm. 25. *In quorum manibus iniquitates sunt, dextera eorum repleta ste muneribus.* As mãos são o thesouro das maldades, mas a direita de toda a sorte de riquezas; & se perguntardes a Galatino (Hebreo reconciliado) que combinação tem ouro, & prata na mão direita, & delitos em ambas? responde: *Quia ambabus manibus Iudæi moderni iniquitates operantur; vt diuitias in dextera manu possideant;* porq̃ os Iudeos modernos, & do nosso tẽpo, seguem hũa ley, em a qual tem por preceito singular, que fação onzenas, fartos, & vsuras ás mãos cheas, para enthesourarem as riquezas do mundo na direita.

Estremada ley! folgara saber em que a fundais? Mas eu vos auiso da parte do Profeta David, que as não lograreis, para que tenhaes hum desengano no engano, & motivo principal, que vos obriga a fazer profissão de tão falsa ley, cuidando que o mesmo he seguila, que faltar a ambição, possuindo

Pf. 108.

ouro, & prata em abundancia: & diripient alieni labores eius. Fala conuolco, quando sô com os olhos nas riquezas atropelaes por ellas todos os preceitos divinos, & humanos: & diripient, & c. Virão os estranhos, & gozarão o que vós laurastes, & trabalhastes. A versão Caldea lé: & colliget fiscus omnia quae illius sunt. O fisco terá cuidado de lançar mão de tudo o que possuis: & Sam Bernarido remata: *Quae non accipit Christus accipiet fiscus*. Riquezas que Christo não aceita, porque são ganhadas por meynos illicitos, reccebaas, & confisqueas o fisco; que he justo, que não tenha bõ fim, o que se acquiritio por meynos tãta infames. E estas são as pagas, que dá hũa ley falsa a quem a segue, & adora. *In quorum manibus, & c.*

Vers.
Cald.

S. Bern.

Ezech.

14.

O peito tem aberto em forma que se deixa ver o coração, todo cercado de Idolos, com a letra do Profeta Ezechiel 14. *Posuerunt Idola sua in corde*: Poserão os Idolos no altar de seu coração, porque hũa das doutrinas mais essenciaes, que ensina esta ley, he que não he necessario levantarem templos aos Deos que adoraõ, & que basta teremnos no coração, para comprirem os preceitos della; antes tem outra delicadeza, ou locura mayor: persuadindose que fazem festas solemnes aos Idolos de seu coração, quando de baixo de algum sancto nome o festejão. Grão cegueira, & grão locura, o cuidares que pôde isto estar com algũa ley verdadeira, porque a mentira

tras consigo todo o temor, & a verdade he muy a-
 foute, & esforçada. Donde infiro, que se a vossa ley
 com ella se vestira, que não auicis de recear de a pu-
 blicar; mas porque o não fazeis, dais prouas mani-
 festas de sua falsidade, & de vossa ignorancia, cui-
 dando que pôde ter firmeza hum engano. Ouy o
 Profeta Jeremias para vosso desengano: *Audi popu-
 le stulte qui non habes cor*: Vem cá pouo falto de jui- *Jerem. 5.*
 zo, & de coração. Não acho razão ao Profeta; por-
 que senão segue: está sem coração, logo he louco; fal-
 talhe coração, logo he cobarde, illo si; foy muy
 boa a illação do Profeta, porque com as louquises,
 & desatinos, que o pouo seguiu, desviando se da ver-
 dadeira ley, perdeu o coração, & ficou tremendo de
 pês, & mãos, com hum continuo medo, como
 em suas caras se vê: *Audi populi stulte*. E diz bem
 com este pensamento a versão Hebræa, que lê: *Att-*
di popule stulte, qui fingis cor. Escuta pouo sem juizo *Vers.*
 que tens coração cheo de ficçoens; & chamalhe *Hebr.*
 doudo, quando finge o que não faz: *Quia inter om-*
nes Iudeorum stultitias nulla est maior, quàm Idola
in corde adorare, & Deo coram omnibus fictè sacrifi-
care: Diz o Cardeal Caietano; porque de todos os *Caiet.*
 delirios, & desatinos, que os Iudeos nesta ley inuen-
 tarão, nenhum he mayor, que adorar os Idolos no
 coração encubertos, fingindo adoração a Deos ver-
 dadeiro. E por esta mesma causa lhes chama loucos,

porque no que fazem mais fundamento, dão prouas evidentes contra a falsidade de sua ley; pois he certo que não teme quem trata da verdade; & não ouza a sair a publico a mentira: *Posuerunt Idôla sua in corde.*

No vestido ha muyto que considerar. Traz hum habito de pelles de Camello, com q̄ Elias quiz symbolizar a penitencia, & diz a letra de Ioel cap. 2. *Ope- Ioel. c. 2. riet iniquitas vestimentum eius.* A guarnição deste vestido faz todo o genero de maldade, porque verdadeiramente não ha nenhũa, que com estas sombras de penitencia, não procureis encubrir. Para fugir aos jejuns da Igreja Catholica, & dias em que manda abster de comer carne, fingis os da Raynha Esthér, & outros, cõ que não ficais maos mercadores. Moyse nas taboas, que Deos escreueo, trouxe os dez preceitos do Decálogo, a que os Theologos chamão moraes, logo lhes deu outros judiciais, chamados affi em quanto se ordenauão ao bom governo do pouo: Apõs estes os cerimoniaes, que tiueraõ este nome, porque tratauão das ceremonias, que se auiaõ de guardar no culto diuino, & fõra delle; não fazeis calo dos moraes, nem judiciais, parecendoos que com os cerimoniaes fugis ao rigoroso da ley, & que bastaõ para vos saluardes. Mas eu a crecento, que ainda que a de Moyse estiuera em seu vigor, & nella ouvesse saluação, merecieis grauemente castigados, pelo mal, que a guardais. Que cerimoniaes são as

saõ as que fazeis? que ritos sanctos os que obseruais?
 que preceitos de Moyses os que compris? torcidas às
 aueſtas, candieiros limpos: camisas lauadas ao sabba-
 do: & outras cousas semelhantes, que mais parecem
 delirios de quem perdeu o juizo, que obseruancia de
 algũa ley. Tudo quereis encubrir com o habito peni-
 tente, mas o mal he, que se deixa ver a guarnição, que
 he de maldade: *Operiet iniquitas vestimentum eius.*

Dai atençaõ ao Profeta Zacharias no cap. 5. Vio hũ *Zach. 5.*
 liuro que voaua pellos ares: & *vidi ecce volumen volans, 5.*
 ou como lê o Hebreo. *Falcem volantem*, hũa fouce
 voadora, & cortadora, que tinha de comprimento *Vers.*
 vinte couados, & dez de largo. *Longitudo eius viginti Hebr.*
cubitorum, & latitudo eius decem cubitorum. E para que
 o Profeta se não embaraçasse com a visaõ, lha expli-
 cou o Anjo, que o acompanhaua: *Hæc est maledictio:*
 ou como tem outra letra: *Abominatio, quæ egreditur*
super faciem vniuersæ terræ. Sabei que esta he a maldi-
 çãõ, & abominação, que se tem de nouo leuãtado no
 rosto de toda a terra. A explicaçaõ do Anjo embara-
 çou não pouco o entendimento de Origenes; porque
 que combinaçaõ tem fouce com liuro, nem liuro cõ
 fouce? E que razão podia hauer para se chamar abo-
 minação, & maldiçaõ, quando se não diz o que no
 liuro está escrito, & sòmente declara o Profeta, que
 voaua? *Volumen volans:* que cêsurar hum liuro sem fũ-
 damento; o que censura, ou dê prouas contra si de

Sermão do Auto da Fé.

pouco entendido, ou de mal intencionado.

Orig.

Este liuro he o da Ley, que os Iudeos fora de seu juizo composeraõ com falsidades, & mentiras: *Hic liber est legis, in quo Iudaei delirantes sua mendacia composuerunt*, diz Origines. Bem está, mas maldição, & abominação, sem se verem della sinaes algũs, nem o liuro se abriu? si, diz Origenes: *Hac est enim legis maledictio, ut iniquitas eius, quando magis tegitur, videatur*. Porque he maldição desta ley, & dos que a seguem, descubrirem se suas maldades, quando as mais pretẽdem encobrir, & assi não fez aggrauo em lhe chamar abominação, & maldição, porque he esta ley entre todas a mayor: *Hac est abominatio*. Mas he razão se chame tambem *volumen volans*, porque não tem sustancia, nem pezo algũ o que no liuro está escrito: antes tão acro, que o leua o vento pelos ares. *Volumen volans*. E seja juntamente *falcem volantem*: fouce que corte, porque este liuro, & patranhas que nelle compoestes, todas se tornão contra vós, cortandoos pela honra, pela vida, & pela fazêda. *Volumen volans, falcem volantem*; porque donde ha maldade, não pôde deixar de se conhecer, por mais que a pretendão encubrir: *Operiet iniquitas vestimentum eius*. Ruim trajo.

Psalm. 13.

Nos pês se descobre mais a hypocrisia deste Ido- lo; porque tem nelles azas com a letra do Psalmo: *Veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem*: Não andão, mas voão, só a fim de derramar sangue. Fala o

Profeta

Profeta David neste lugar dos Hebreos, que faltando a suas obrigações, seguitão os appetites de seu gosto; que he propriedade de quem se esquece do que deve, lembrar-se do que menos val; & eu noto com Euthimio, não lhe dar o Profeta outras armas, senão os pês, & que com ellas jogem tão destramente, que derramem sangue. *Veloces pedes eorum ad effundendum sanguinem.* As armas proprias de hũ homem, são hũa lança, com que do primeiro remesso se acabou o desafio de Abner cõ Azael, 2. Reg. 2. Hũa espada, cõ a qual ao primeiro talho libertou Ioab sua priuãça dos crimes, q̃ lhe dera o valor de Abner. 2. Reg. 3. Hũa funda, com que David não pôs mais em derribar o Filisteo, que o tempo que gastou na primeira pedra, que lhe pôs; & ao menos os proprios braços, com que valeroso Iacob não largou o Anjo, sem primeiro apregoar a constancia de seu valor com abenção, que lhe deu. E os pês são armas, q̃ a natureza deu a animaes, aquem falta a razão; donde se infere, que os que vzaõ dellas, merecem propriamente o nome de feras brutaes. *Qui pedibus, veluti ense armantur, hi animalia ferocia nominentur:* diz Euthimio.

Asi he, & para notar a fereza, & brutalidade dos Iudeos, diz o Profeta, que tem as armas nos pês, porq̃ seguem hũa ley, que ensina a defender aos couces, & a treição, dando as costas, & virando o rosto a toda a boa razão; & fazemno com tanta destreza, que quem

Euthim

2. Reg. 2.

2. Reg. 3

Gen. 32.

Euthim

Sermão do Auto da Fè,

bem não vir, poderá facilmente cuidar, que não jô-
gão destas armas, mas que se defendem voando: *Veloces pedes eorum*, pore[m] sempre derramão sangue, por
que com estas treçoens, & falsidades, acertão as veas
de seu proprio coração, com que se vasaõ em sangue,
quer dizer: ficão sem nenhum, desanimados, & per-
didos: *Veloces pedes eorum*.

Tudo vos profetizou o sancto Moyses, Deut 32.

Deut: 32 *Incrassatus est dilectus, & recalcitrauit:* O pouo que foi
objecto de minha afeição engrossou, & apos isto deu
couces; porque sempre foi vicio desta gente armarse
contra o respeito quando poderosos, parecendolhes
que nem a Deos o deue quem senhoreou as rique-
zas, porque as tem em mayor preço: & se pergunta-
res a Sam Zeno Veronense, quando derão couces?

S. Zen. Ver. Responde fundado no mesmo texto: *Tunc recalcitra-
uerunt, quando Idòla, quæ ignorabant patres eorum, &
non Deum adorauerunt.* Então vlarão destas armas,
quãdo virando as costas a Deos atreçoados lhe fin-
giraõ adoração no tempo em que punhão o joelho
em terra a Idolos abominaueis, seguindo outra Scita
muy differente da que guardaraõ seus auôs; os quaes
nem o nome foubirão a esta: *quæ ignorabant patres
eorum.* E que castigo ha de ter tão grande atreuimen-
to? *vt labatur pes eorum.* No ponto que quizerem vlar
das armas da treição, se leuantarem os pês, escorregã-
do cairaõ em terra, *vt labatur pes.* O castigo ha de ser
igual

igual á culpa cõmetida. porque a desigualdade nelle, faz com que a justiça não seja respeitada. E sendo estas idolatrias tão abominaveis, não ficavaõ bem castigadas, só com hũa queda, *vt labatur pes, &c.* Assim como o castigo ha de ser igual á culpa, assim he prudencia de quem pôde, castigar com o mesmo, com que o delinquente tratava de offender, & porque o pouco rebelde com os pés queria afrontar a Deos; *Labatur corpus exanime, cuius pedes in Deum recalcitrauerunt,* diz S. Zeno Bispo de Verona: Caya no cham meyo morto o corpo de quem tirou couces contra seu Senhor, para que seja pellos mesmos fios castigado, por onde foy falso, & fingido, feruindolhe de espada para o magoar as proprias armas com que se queria defender: *labatur corpus exanime, &c.*

S. Zeno
Ver.

Por esta causa conhecendo o Profeta David a má natureza do povo Hebreo, & o perigo a que de continuo se expunha, dizia a Deos. *In camo, & frano maxillas eorum constringe:* Senhor, dizia David: os couces são as armas desta gente, & para lhe tirar a occasião de usar delles, não ha outro remedio melhor, q̃ meterlhe hum freo, ou mordança na boea, que os refree, & fugigue. Se ouuermos de tomar estas palavras no sentido, que são, aqui vereis que não falta mordança na boea a quem foy desenfreado na lingua contra Christo, & contra sua Mãe sanctissima. Porẽ

Psal. 32.

Sam Fulgêcio dá outra explicação delicada, que não

S. Fulg. vêm pouco a nosso intento: *Qui operibus animalia se esse ostendunt, frano indigent pietatis, ut corrigantur.* Quem faz obras de fêras, & brutacs, traga freco de piedade, & misericordia: quer dizer lanceolhe hum sambenito, symbolo da piedade, & misericordia, que vfa a Igreja lanêta com herejes reconciliados. E chamo-lhe freco de piedade, porque como tenho para mim, q os mais de vôs não ides reconhecidos das brutalidades, que cometestes, sô este freco vos refrea, & pôde refrear para não caires outra vez em Relapsia, porq sempre foy em vôs muy sospeitosa a emmenda.

E para que não cuideis que falo sem consultar as Escrituras, ouui o Profeta Ieremias falando de vossa pertinacia, & incorrigibilidade: *Si mutare potest Æthiops pellem suam, aut Pardus varietatem suam, vos potestis bene facere cum didiceritis malum.* Ieremias. 13. Assim como o Ethiope não pô de deixar de ser negro, como naceo de sua mãy, nem tão pouco mudar o Pardo a variedade de cores, de que anatureza o vestio; Assim he impossivel fazer boas obras, & viuer reconhecido de suas culpas o pouo Hebreo, por mais q seja emmendado, & castigado, porque com o leite bebeo, & aprendeo toda a maldade; & o vicio natural tem difficulcosa a emmenda. Estes milagres, para mayor cõfusaõ vossa, vereis oje aqui executados, porque hum Ethiope mudou a cõr da heresia dos Protestantes, cõ que tinha a alma negra, & bem tñnada, vestindoa com a

com a vestidura branca, & fermosa da Fee; & dous
que sendo Christãos velhos bautizados, como Par-
dos se lhes pegarão as cores dos hereges Calvinistas,
& Luteranos, com quem tratauão, veloseis agora tão
mudados de cor, que totalmente a despirão, conten-
tandose só com aquella veste branca da graça, com
que o pay ao filho prodigo cubrio despois de dizer cõ
todo o coração: *Pater peccaui in calum, & coram te.* Luc. 15.
Mas vós nunca vos mudais dos erros, nem tendes
propriamente delles conhecimêto, & assi he necessa-
rio este fico: *qui operibus. &c.*

Chame-se Idolo da hypocrisia húa ley, que em
tudo he falsa, & fingida, pois com os olhos abertos,
não vé o proprio Ceo, lançando pela boca palautas,
que na vista parecendo rosas, nellas vem escondida
apeçonha com que aos seus consume, & mata. E se
na mão direita tras riquezas, della lhas tirão; porque
com ambas aleiuosamente as ensina a buscar, & ac-
quirir; & quando cuida que tem os Idolos mais en-
cubertos no coração, & que basta serem nelle adora-
dos, então se vem com os olhos de todos em proua
de sua ignorancia, & desatino; & se veste habito pe-
nitente fingido, para fingir religião; a maldade, como
guarnição do vestido descobre sua tenção, & descu-
berta só lhe serue de espada com que se mata, & de-
gola; & se com armas de treição voando se quer aos
couços defender, sem voltar os olhos á rezão: caé no
chão

Sermão do Auto da Fê.

chão desmaiado em castigo de seu atreuitento. Que esta he aley, ou Idolo em que idolatrais, trocando pela mayor gloria: *Mutauit gloriam suam in Idolum.* E foi obra de vossa lingua, porque com ella, sem mais fundamento a compoestes, & nella idolatrais, como em Idolo de toda a falsidade, & mentita: *lingua sua &c.* E daqui vos nacco o mau credito, que com os vossos ganhastes.

Vnusquisq; se à proximo suo custodiat. Quero chamar à verdade columna da reputação, porq̄ sendo o trato humano hum singular edificio, formado de tantas pedras, quantas as dependencias, obrigações, da diuas, & respeitos, com que os homês entre si estão ligados, todo consiste em húa boa reputação, que não sô o afermosca, mas âtes por todes os modos fortifica. Porém no mesm o ponto que a verdade lhe faltou, cahio com o edificio o credito, & sendo a honra propriamête seu rosto, appareco com esta queda taõ descárado, que nem sombra de vergonha lhe ficou; dôde se infere, que he a verdade columna da reputação, & que não tem hum mentiroso credito, honra, ou vergonha, pois tudo leuou a queda de mestura. E así como de gente infame manda o Profeta guardar dos Hebreos, porque estes taes não tem com ninguê fê, amizade, ou lealdade, *Vnusquisq; &c.*

He muyto para notar a benção que o Patriarca Iacob com a candea na mão lançou a Simeão, &

Lcvi:

Leui: *Simeon, & Leui vasa iniquitatis, in consilium Cens. 49 eorum non veniat anima mea, & in caetu eorum non sit gloria mea*, ou como lê o Hebreo, *grauitas mea*. Em *Vers. He* Simeão, & Leui está enthezourada a maldade, Deos *brea*, liure esta alma de entrar com elles em conselho, & a minha grauidade de seus ajuntamentos. Não sabemos em que desmerecessem estes filhos, para leuarem tão grande maldição. Antes he certo que forão tão honrados, que por vingarem aggrauos feitos a hũa Irmã, não admitirão interesses de sua afronta, entendendo que não podia ser o ceptro, & coroa de hum Rey, recompensa igual daquelle aggrauo, quando o Principe de Sichem quiz receber a Dina por mulher despois de afrontada; porque não tem a honra preço, & quem lho dà, ou he que a não herdou, ou q̄ seus quilates não entende. Assi succedeo o caso, mas neste tempo, em q̄ andarão tão hõrados, & caualleiros, mentirão ao Principe de Sichem, porque dando-lhe palavra, que effectuarião o casamento com Dina, se elle & o pouo se circũcidassem, com esta ocazião atreigoados ao Rey, ao Principe, & aos de mais matarão: *Hemor, & Sichem pariter necauerunt*. Em esta *Cem. 3.4.* alciuofia, & mintira fundou Iacob a maldição q̄ lhes lançou, diz S. Ambrosio: *Arguit filios Iacob propterea S. Amb. quod simulantes sua serũt Sichimnis oportere eos circumcidi, vt religione concordie pax firmaretur, & incircũcisos ad ortu die tertio necauerunt*. Bẽ está, & não ha duvida, que ma-

que merecião graueamente castigados, porque a verdade he todo o lustre, & esmalte da nobreza, & a mentira & falsidade hum retrato proprio da baixeza, & quem honrado não comprio cõ suas obrigações, he bem que sinta o que perdeu com o castigo; porrem não lhe dar nenhum, & declaralos por homẽs cõ quẽ não queria trato a fim de não arriscar sua hõra estando em vesporas de deixar todo o humano, algum misterio deue auer na materia? Se a alma ainda despois de apartada do corpo pôde padecer afrontas, he na companhia de hum mentiroso, & porque Iacob alsí o entendeo, diz Clemente Alexandrino: *veluti testatum reliquit posteris suis nullam mendacium esse fidem, siquidem eius gloria inter fallaces filios periclitabatur.* Deixa em testamento á seus netos, que se não fiem de mentiroso, porque a pos a mentira hão de armar a treição, & nẽ á viuos, nem á mortos hão de perdoar: *Siquidem eius gloria. &c.* E por esta cauza o Profeta Ieremias vos auiza, que hús dos outros vos guardeis: *Vnusquisq; se à proximo suo custodiat.*

Clem.
Alex.

Que bem vos conheceo o vosso profeta Rey, quando vos chamou homẽs que não cõmungão verdade: *non est in ore eorum veritas?* E a pos isto que se segue? *Cor eorum vanum est,* ou como tem outra letra: *Interiora eorum insidia.* O interior, & coração he a mesma cillada, & treição; *qui enim mentitur,* diz Genebrardo, *statim insidias ponit in corde:* porque tanto que

Psal. 5.

Act. 2.

Genebr.

que

que húa pessoa se desauergonha para mentir logo inuenta traças para armar cambapés, como dizeis, até a Irmãos, & parêtes. *Frater supplantabit fratrem*. Pello q̄ não ha senão por em cobro, & acolher. Mas para-que estejais certos do que auéis de fugir, importa que entendais as cilladas, que mentindo vos armão, & as que também em vosso dano armam. *Insidia*, diz S. Thomas, *machinantur, vel detrahendo, vel aliquid de nouo imponendo*. Ha duas sortes de treições, na materia que tratamos, primeira por subtracção, quer dizer: negando, ou encubriendo algũa couza que se sabe; segunda por noua imposição: dizendo o que não passou; & estes são os laços, que de continuo hūs aos outros vos armam. *Insidia. &c.*

Quanto a esta segunda digo, que he grão treição quando por acertar no que não sabeis accusais ao proximo, do que ao menos duvidais; & porque não cuideis que falo sem fundamento, ponderai comigo o que succedeo ao vosso Patriarca Ioseph. Prezo pelo adulterio, & fazendo a Senhora, que o accusaua, proua falsa de laciua com a capa, que o era de sua innocencia, (para que se veja, que se ha indicios que prouem, também se enganaõ olhos com apparencias:) sem se aueriguar este negocio sahio Ioseph triunfante do carcere por acertar na interpretação do sonho de Faraó. Os Reys ainda que podem pôr silencio perpetuo nas causas de seus vassallos, não tiraõ o juizo para cada

cada hum o formar como quizer, em quanto a justiça por sentença não declara a innocencia do culpado; & quem trata da reputaçam, & he sò conhecido por filho de suas obras, como Ioseph o era em terra alhea, mais lhe conuinha aclarar a innocencia para ser bem reputado, do que aceitar as honras que o Rey lhe daua; porque estas não suppoem merecimentos necessarios, & a boa opinião do pouo nunca se ganhou sem muitos. Ouvi a Tertuliano, que dá

Tertul.

excellentemente a razaõ desta differença: *Maluit fidelis Ioseph famam suam sine causa ab aliquo disturbari, quam se ipsum excusando, alios, quos reos esse ignerabat, accusare.* Foy fidelidade de Ioseph, porque se tratasse de se defender, ouuera de nomear para sua defeza algũas pessoas que de certo não sabia que fossem cõplices naquelle crime; em esta duuida quiz antes perder hum pouco da honra (porque era senhor della) do que arriscar em hum minimo a sua alma; pois he infidelidade, & treição grande, por acertar no que se não sabe, accuzar a outrem em duuida. *Maluit. &c.* Bem mal imitais ao vosso Patriarca, porq̃ para liurares o corpo, dizeis às cegas tudo o que quereis, que he a maior alciuosia: pois guardar. *Vnusquisq̃ &c.*

Psal. 4.

A este fim dezia David em vosso ensino, & cautela. *Homo pacis mea, in quo speravi, qui edebat panes meos, magnificauit super me supplantationem.* Hũ homem com quem tinha paz, & amizade comendo

ambos

ambos em hum prato, & em hũa meza fundou sobre mim hũa treição, ou como tem outra letra: *liberationem*: este homem quiz se liurar commigo atreçoado, porque he treição das treições levantar hum crime falso â quem o não fez, por liurar a outré, que o cometeo. *Inter omnes insidias nulla est maior, quàm fratrem falsò accusare, vt te, vel alium possis liberare*, diz S. S. Efre. Efre. Syro, pois desta gente não ha senão guardar. *Vnusquisq;*, &c. Esta he a segunda treição.

Vamos á primeira que he por subtracção, negando por respeito aquillo q̄ he sabido, & nesta cahis, não sô hũa, senão muitas vezes, poreo sei que vos estais rindo desta minha proposta, porque sô tendes por ficeis aquelles, que vos encobrem. Estai commigo, & vereis como vos prouo o contrario. Ponde diãte dos olhos vosso pay Abraham, & veloceis com o alfange feito para sacrificar a Isaac. E se mais cõsiderardes, achareis o Sancto Patriarca cõbatido, & metido no meio de dous affectos notaueis. Por hũa parte o Amor do filho retiraua he a mão para o não degolar, por outra tinha pordauante a Fee que deuia a Deos, em aqual como honrado não podia faltar. No meio destes cõbates, venceo a Fee, diz Theodoro. *Patriarcha qui dem inter naturam, & fidem constitutus, cum vtrinq; prehensaretur, fidei dedit palmam victoriae*, porque quẽ he fiel, então o mostra, quando por tratar de sua alma corta pello sangue, pela fazenda, pello filho, & pela

C

sucessão

Sermão do Auto da Fè,

sucessão, por não faltar a sua propria obrigação. Assim
o entende o Sãcto Isaac, porque vendo a Abraham
Cen. sup. contra elle armado, então lhe chama Pay. *Pater mi.*
Isaac vede o que dizeis, que parece vos falta o juizo
com o medo da morte. Pay, a quem só merece o no-
me de tyrano, pois tão cruelmente quer derramar
esse sangue innocente, & perder a successão de sua ca-
za? Responde S. Pedro Chrysologo por Isaac; *Ignorat*
S. Pedro
Chrysolo. *se filium, quem data paterna sollicitant, hinc Isaac pa-*
tris super se gladium cum videret, est gavisus. Não fora
Isaac bom filho, se não entendera, que então com-
pria bem Abraham com as obrigações de Pay, quã-
do por ser fiel a Deos, não perdoava a seu proprio
filho, & por esta cauza nesta occasião lhe chama Pay.
Pater mi. Desenganaiuos que se forceis imitadores de
Abrahão, & de Isaac, que vos não havião de faltar
as suas benções; mas porque só tratais de encobrir o
filho, o irmão, & o parente, & os dizeis quando mais
não pôde ser, por isso Deos vos tras auexados, & cas-
tigados, & como de gente falsa, & fementida man-
da pello Profeta, que hús dos outros vos guardeis.
Vnusquisq; &c. E desta falsidade vossa quer que esteja
a justiça advertida.

Habitatio tua in medio doli. Tem seus cõselheiros
a razão, & como estes são os sentidos, facilmente se
põde enganar, pois he certo q̃ hús olhos baixos, &
vergonhosos encobrem mil desaforos, cõ hũa quie-
ração

ração locegada, a mayor ouzadia: cõ piedade fingida, sacrilegios; com palavras brandas, mil treições; com verdades aparentes, as maiores mentiras: & cõ pelle de Ouelha, a natureza de Lobo. *O vita fallax abditos sensus gevis, animisq; pulchram turbidis faciem induis; pudor impudentem celat, audacem quies, pietas nefandum: vera fallaces probant simulantiq; molles dura,* disse o poeta Tragico. E porque Iudeos engenhosos isto alcançaraõ (que nõca lhes faltou agudeza para o mal) fizeraõ hũa junta, mas de Phariseos, porque totalmente erraraõ as juntas do negocio: *Narrauerunt, vt absconderent laqueos.* Assentaraõ que a melhor razão del-tado que podiaõ seguir, era armar á justiça com estes laços, porq̃ caindo nelles enganada cõ o q̃ via, gran-geauaõ pera sy reputaçãõ, & para a justiça discreditado castigo ao q̃ o mundo pelas apparencias de fora julgaua por sancto, sendo hũ hereje femetido. E para cautela de dano taõ irreparauel, auisa Deos ao Profeta Jeremias, & nelle aos mais q̃ fazẽ, como Inquisidores, seu officio, que se não enganem, quando virẽ habitos, & apparências de penitencia; taõ pouco com obras ao parecer virtuosas, & menos cõ palavras lãctas, & diuinas: porque com todas estas couzas pretẽde enganar gente q̃ só d'isto vive. *Habitatio eua &c.*

Para a justiça se não fiar de habito penitẽte, temos *Genes.* proua no cap. 31. do *Genesis.* Quando impaciente *cap. 31.*

Labão veio buscar os Idolos, que sua filha lhe furtara: a primeira couza que fez Rachel foi cubrilos com as cubertas dos Camellos. *Festinus abscondit Idola subter stramenta Cameli.* Se Rachel estimava tanto estes Idolos, que antepos o gosto, que tinha de os trazer, á pena com que ficou o pay pellos não achar, & quiz mais aventurar sua honra, sendo achada com o furto, do que a partarse dos obiectos de sua afeição (posto que quem no maior perde o respeito a Deos, pouco cazo faz do que vem a ser menor) como os não escondo ou em hum apozento retirado, ou com tal decencia, que nella se visse bem a estimação q̄ delles fazia? porque o amor sempre guarda decoro ao que adora, podem cubrilos com couza tão baixa, era mostrar que os desprezava. De tudo deu singularmente a rezão Sancto Agostinho. *In factis ostendit sub habitu penitenti multa Idola occultari.* Não ha duvida, que tinha Rachel grande amor á quelles Idolos, & que os podera esconder; & com outra capa mais decente encobrir, mas quiz mostrar com este feito, que não he seguro da virtude o habito penitente, porque debaixo de hũa cuberta de burel (quacs erão as dos Camellos) póde estar encuberta toda a variedade de Idolos. Ainda mal, porq̄ he isto tão verdadeiro, quanto com os olhos vemos, & experimentamos. E porque senão leuem deste engano, os que são ministros da justiça divina, os auiza Deos por Ieremias. *Habitatio*

S. Aug.

tatio

habitatio tua in medio doli. Não vos enganéis cō apparencias de fôra, porque tudo aqui he falso.

Segunda couza em q̄ Deos por Ieremias auiza à justiça, q̄ se não engane, he cō obras ao parecer virtuosas. *Habitatio tua in medio doli.* Que excellête prova a nosso intento temos no cap 23 dos numeros? Bê sabéis o q̄ aconteceu a Balá Sacerdote, & famoso feiticeiro; queria destruir o pouo de Deos cō feitiçatias, & para as fazer a seu saluo, fingia reuelaçõs diuinas, & virtudes do Ceo, por q̄ logo dezia a Balaac. (q̄ lhe pedia quizesse amaldiçoar o pouo) *si forte occurrat mihi Dominus: si feci se Deos mo reuelar.* Vê câ homẽ maldito, já q̄ sendo Sacerdote, totalmête te esquecias de tua obrigaçãõ, & sò tratauas do q̄ era teu gosto, sê venerar, & reuerenciar a Deos á quem deuias todo o respeito, por q̄ não fazias profissaõ publica do q̄ sentias? por q̄ se o tinhas por verdadeiro, era obrigaçãõ publicalo, & se conhecias teu engano, porque o não deixauas? q̄ he igual delito não cõfessar em publico, o q̄ se julga por bõ, do q̄ não fugir áquilo q̄ he danoso. Philo Hebreo alcançoua tẽçãõ, q̄ nas ficções teue este mau, & infame Sacerdote. *Tum propter insignem arrogantiam, tum propter soporatum odio animũ, quippe qui male volebat populo. vt sic magis laudarentur, qua ipse faceret.* Este Sacerdote era insigne em arrogãcia, & por q̄ tinha no animo embebido o odio daquelle pouo, para melhor capear os males que lhe desejava, não se

Num. 23

Philo Hebreo.

Sermão do Auto da Fè.

queria confessar por feiticeiro, porq̃ o não creião, senão por favorecido de Deos, porq̃ entãõ por certo tudo aualiauaõ; que he natureza de semelhante gente fingir obras sanctas, para com ellas ser louuada, quando no coração he cada hũ delles feiticeiro mal uado, & atreuido. E porque este he hũ dos enganos q̃ fazẽ imitadores de Balã, auiza Deos â justiça, para q̃ cõ elles se não mude: *Habitatio tua in medio doli.*

E de caminho ajunto a isto hũa refaõ singular, q̃ deu Abulense, de Saul deitar de seus estados todos
1. *Reg.* os feiticeiros, & feiticeitas, que nelles auia: *Saul abstulit magos, & Ariolos de terra:* porq̃ como o trato destes he com o diabo, payde todos os fingimẽtos, não quiz q̃ ouuesse em seu Reino gẽte q̃ fizesse grãgearia de enganar; *Sustulit Psychones, & Ariolos, ne gēs diabolo dedita, falsa in suo regno doceret.* Dõde infiro, q̃ faz grã de seruiço â Cidade. & ao Reino o S. Officio, quando castiga, & delle desterra semelhãte gẽte; porq̃ he arriscada para enredar o mudo todo, & tãbẽ á justiça enganar. E porq̃ hũs, & outros todos viuẽ de enganos, auisa Deos por Ieremias: *Habitatio tua in medio doli.*

A terceira cautela que Deos deu ao Profeta Ieremias, como Inquisidor daquelle pouo foi, que não desse credito a palavras santas, porque tãbẽ nellas auia engano: *Habitatio tua in medio doli.* Assim o deu a entender o mesmo Profeta no cap. 7. *Ns lite confidere in uerbis mendacii dicentes, templum Domini, templum Domini*

Domini, templū Domini est. Não vos fieis nas palavras mentirozas dos que dizem este he o templo, este he o templo, este he o templo de Deos. Não sei cousa mais certa que esta? ou a repetição se refira ás tres partes de que o templo constaua, como tem Isidor. Clar. ou ás tres festas do anno, em que os filhos de Israel erão obrigados á assistir nelle, na opinião de Vgo Cardeal (saluo se he castigo de mentirozos, cuidar-se delles q̄ não fallão verdade, ainda quando mais com ella se conformão.) Nicolao de Lyra ferio a difficuldade, fundado em hū axioma dos Filozofos, que diz: *Mentiri est contra mentem ire.* Mintir não he mais que encontrarem-se as palavras com o entendimento: *Igitur falsa dicuntur verba illa, quia cum mente non conformabātur.* Pelo que não ha duvida, que eraõ falsas aquellas palavras: *Templum Domini:* porque ainda que em sy fosseni verdadeiras, traziaõ a mentira encuberta na tenção, pois não era de Deos ser mais reconhecido no templo, & adorado, se não de que concorrendo muyta gente ás suas vozes: *Templum Domini,* crecessem as cōmolas com que farrassem a cobiça. Quantos ha destes prégadores fallos, que louuão a Deos, para enganar, & sua ambição acrescentar! Mas este Senhor os dá a conhecer, auisando aos juizes, q̄ o são de suas causas, & cō elles tratão, q̄ se não ficiem de suas palavras, ainda quando parecem mais sanctas, porque ahi está mais certo o engano.

Isidor.

Clar.

Vgo Car.

Nicol.

de Lyr.

Nolite fidere in verbis mendacij. E he o mesmō auiso; que dâ a seus ministros. Habitatio tua in medio doli.

Ezech.
80

De tudo isto quiz Deos dar hũa clara noticia ao Profeta Ezechiel, & nelle a todos os fies Christãos para nosso, & vosso desengano; querendo que soubesse o Profeta, o que era cada hum dos Iudeos, o mandou por os olhos na parte do Oriente, & logo vio hũ templo, em que estaua o Idolo do Zelo, & chama-lhe assi, porque zelo entãõ mercee o nome de Idolo, quando he capa de abominações, & como o tẽplo ao zelo era dedicado, nas apparencias de fóra não avia mais que ver: *Et ecce ab Aquilone porta altaris. Idolum zeli in ipso introitu.* - As portas, a fachada, as paredes não descreditauão a dedicaçãõ, de sorte que enleado o Profeta com o que via, foi necessario tira-lo Deos deste engano, que não presume o mal que nãõ faz. *Putas ne, vides tu quod isti faciunt?* Profeta não te enganes com o que ves de fóra que he couza mui diferente do que imaginas. E porque o Profeta ainda duaidava, metelhe hum picão na mão, & mãdalhe abrir a parede: *fode parietem*: aberta, chega cõ olhos; que quereis que visse? Deos nos valha. *Omnis similitudo reptilium, & animalium, abominatio, & vniuersa idola domus Israel depicta erant in pariete in circuitu per totum.* Toda a immundicia de animaes rasteiros, toda a variedade de Idolos; toda a sorte de abominações, q̃ fazião os Filhos de Israel ali se vião pintadas.

tadas. Em grãdes riscos meteo Deos ao Profeta, porque gente que vive de enganos, nenhũa couza mais sente, que descubrirenhos, & para o liurar de todos, bastava inteiralo do que passava; porque como fiel seruo mais credito avia de dar ao q̄ da boca de Deos ouvisse, do que áquilo que com os olhos & mãos experimentasse. E sendo isto certo, como poem Deos ao Profeta em tão grande perigo, podêdo escuzar?

Primeiramente digo com Ruperto Abbade que *Rup. 12*
 os Iudeos, sem exceptuar nenhum, sempre trouxerão *Abb.*
 & trazem no coração toda a sorte, & variedade de Idolos, os quaes encobrem, em quanto não tem segura a occasião; *& foramine facto, idest data qualibet occasione erumpunt statim in nefarios cultus.* Mas no ponto que a seu salvo, o podem fazer, & se abre cõ o tẽpo a segurãça, em tropel lhe saem pela boca pelos olhos, pello coração todas as ficçoẽs, & sacrilegios, que trazião encubertos. E vos não no vedes? On tem em Pernambuco viuião os Iudeos entre nos como Christãos, quizerão nossos peccados que occupasse aquelle posto o inimigo Olandez, que para seguro conquistar dà liberdade de consciencia a todos os q̄ entre elles viuem: aquelles mesmos Iudeos, que se fingião Christãos, com esta licẽça mostraõ os Idolos, q̄ tinhaõ no coração encubertos; porq̄ he certissimo, q̄ publicamẽte professãõ oje, & guardaõ a hi a ley de Moyses. Pois isto q̄ he se não ecobrir o judais.

Sermão do Auto da Fè,

mo cõ medo & sair na occasião: *Data qualibet occasiõne*. Tudo assi vai, & se nesta cidade, (o q̃ Deos não permita) entrara o inimigo, as mesmas Igrejas em q̃ oje a gente da nação Hebreica finge adoração, ouuerão de fazer sinagogas em desprezo de Christo nosso Redemptor, & de sua sancta ley, prégando publicamente a de Moyses: *data qualibet occasione, &c.* Excelente razão, mas não he inferior a de S. Hieronimo: *Hac*

S. Hier. tã certa visione Prophetã Dñs instituit, nullã prorsus fidẽ Iudæorũ operibus adhiberi, vt qui intus habet abominationes. Claro estã q̃ podera Deos cõ poucas palavras dizer ao Profeta as maldades de seu pouo, mas quis certificarlo cõ estavisaõ, do q̃ cada hũ delles era, porq̃ ainda q̃ no trajo, obras, & palavras parecẽ huns tẽplos do zello, tudo por dentro erão Idolos, peccados, & abominaçoẽs, *vt qui intus habent abominationes*.

Ah Deos, se metesse oje na mão á seus ministros este picão, quantas cousas auião de descubrir, que se não sabem, & parecem muy differentes do q̃ saõ, hũ habito de Christo, insignia de Christandade, & que o vir logo dirá, seguro estã ali o coraçãõ; porque foge o diabo da Cruz. O, não ha que fiar, batei cõ o picão, & vereis mais claro que a luz q̃ tem no peito todos os Idolos dos filhos de Israel: cõtas na mão, joelhos em terra, frequentar as Igrejas, & servir as confrarias, acudir a todos com esmolas, que outra cousa parece senão hum fermoso Templo do zello? mas não lho deis credito: picão na mão, abri, & vereis o q̃ la vai, tudo

tudo abominações, tudo despresos de Christo Iesus. Hum Sacerdote reueſtido, tomando o proprio Deos em ſuas mãos, bẽ merccc o nome de Tẽplo ſancto, porẽ ſe o picão fizer ſeu officio, vereis ſacramentos falſos, tẽção fingida & adoração ſimulada. O habito penitente, compoſto & religioso, bem representa o zello q̃ tem no coração aquelle q̃ o veſte: com tudo ſe o peito ſe abrir, eu vos dou minha palavra, q̃ não a de correſpõder o interior com o exterior do veſtido, Ah Deos nos valha! Senhores eſtamos em tẽpo, & eſtado q̃ he neceſſario pedir mos a Deos q̃ meta eſte inſtrumẽto nas mãos a ſeus ministros, porq̃ a experiencia tẽ moſtrado, q̃ não ha q̃ fiar em inſignias de nobreza, em graos pelas letras em vniuerſidades adquiridos: em grãde nome por illuſtres obras grãgeado: e o eſtado Sacerdotal, pello proprio Deos inſtituido: em o habito relligioſo, & penitẽte dos Reys, & Senhores venerado, porq̃ eſta gente por todos os modos trata de enganar, & a eſte fim auiza o Profeta da parte de Deos a ſeus ministros: *Habitatio tua in medio doli.*

Vejo q̃ me dizeis. q̃ ainda q̃ os olhos da juſtiça ſe podẽ enganar cõ obras boas, ſendo atençaõ danada, que tambem pode auer engano em julgar hũa ſancta tençaõ por falſa & fingida. Não duuido, porque todo o juizo humano, em que o Spiritu Sancto não aſiſte, eſtã expoſto a muitas quebras, & falſeſcias, mas tambem digo, que ſe acazo a juſtiça algũa vez condena o innocente, q̃ vós ſois os culpados, por-
que

que a enganais dizendo o q̄ não he, & nesta parte fica
 bẽ justificada, pois julga por prouas bastantes, as que
 a Theologia, Canones, & Leis samente aprovão. Po-
 rem não obstate isto digo & torno a dizer mil vezes,
 que ainda q̄ por outros peccados merecesses graues
 castigos, nã avia Deos de permitir, que sendo cada
 hum de vós fiel Catholico, fosse padecendo com hũ
 pregão publico de hereje, & infiel; porque hũa só
 sombra, q̄ tiueris da Fec de Christo I E S V S, & de
 seu sangue precioso, esta vos avia de salvar da morte.

Exod.
 12.

S. Ioaõ
 Chryf.

Quereis proua? Eu voladarei, & mais bem das
 portas a dentro. Naquella noite, que vossos Auós fu-
 girão, & sahirão do Egypto, somete não leuou o An-
 jo ao fio da espada á aquelles, em cujas portas estaua
 o sangue do Cordeiro. E se perguntareis o S. Ioaõ
 Chrylostomo, a razão deste successo, respõde, *Vmbra*
sanguinis mors horruit. O sangue do Cordeiro, que nas
 portas estaua, era figura & sombra, do q̄ o verdadeiro
 Cordeiro Christo Iesus avia de derramar polla salva-
 ção do mundo, & teve tão medo a morte daquella
 sombra, q̄ se assombrou, & não atreueo a fazer o q̄
 nos mais obrara seu furor. Ah irmãos se na alma tiueis
 seis a Iesus, & seu precioso sangue, quam seguros es-
 tarieis da morte se vos atreuer. Mas porque nem gota,
 nem sombra tendes deste sangue, nem da Fec, por
 isso vos segue, & persegue juntamente, porq̄ quereis
 leuar ao cabo a vossa razão destado imaginando,
 que

que por esta via vos terão por innocentes; mas sabei de certo que ninguem vos crê, & que este he o motivo que Deos toma para sem remissão vos castigar.

Ego conflabo eos, quid enim aliud faciam à facie populi mei? Ha peccados, que cõligo trazem a desculpa, & ainda que não pôde auer nenhũa que lhe tire a malicia que tem de si intrinseca, nem tão pouca aliberdade, que ouue em os cometer, porque impuatãose a Deos (que he tão impossivel cometelos, como perder sua Divindade) mas não ha duuida, que estas desculpas diminuem muito o castigo, que por elle se merece. O furto tem sua escusa na necessidade, o homicidio na colera, o sensual na inclinação, o julgador na cobiça, o adolador na ambição, mas peccado de treição, & engano não entra neste numero, porque com sangue frio (como dizeis) se resolveo o traidor, & cuidou nos laços que avia de armar, reforçandole mais paixãõ com o tempo que a podia, & deuia diminuir, & em esta verdade fundado Deos, se resolveo a castigar seu pouo: *quid enim aliud faciam à facie populi mei?* Não sei que meio possa achar para deixar de castigar: & isto porque senhor? *pacem loquitur, & occultè ponit insidias*, que val o mesmo na explicação de S. Chrylostimo. *Diuina pollui simulantes. S. Chryst. & insidias occultè ponentes quid aliud faciam, quam conflare?* Gente que quando finge religião, está profanando as couzas mais sanctas, & sagradas, & pre-
goando

quando paz, arma cilladas, não posso deixar de aquei-
 mar, *quid enim aliud faciam, quàm conflare?* E noto
 dizer Deos não simplesmente, que os lançaria no fo-
 go, se não que nelle os fundiria, *Ego conflabo eos*: por
 que o que se funde toma outra forma, & como de
 nouo refucita, & Deos quando faz com elles esta de-
 monstraçã, não he sô para os castigar, se não pera cõ
 o castigo os emendar, porque he singular meio para
 tomardes a forma de bõ Christão, q̃ pela heresia pre-
 destes, vres com olhos as cinzas de vossos Auôs,
Ego conflabo eos &c.

Assio entendo Moyses, diz S. Iustino, quando
 queimando o Bezerra, em que vossos Auôs adoraraõ
 & desfazendo em cinza, & pó, lho deu logo a be-
 ber. *Dedit ex eo potum filiis Israel.* E a razão foy, diz
 S, Iust. este Autor, *ut propinato puluere, veluti antidoto in pris-
 tinam restituerentur sanitatem;* porque teue para sy q̃
 não podia aver outro antidoto, nẽ outra purga me-
 lhor, que lhes refrescasse a memoria do castigo que
 por aquellas idolatrias mereciaõ, que as cinzas de hũ
 bezerra queimado em proua de seu delito, & com
 esta imaginaçã refundissem as consciencias, tornan-
 doas ao estado antigo. E por esta cauza digo, que pro-
 mete Deos em castigo, que vos fundirà no fogo, por
 q̃ não ha outro remedio melhor para refucitar do ju-
 dai. mo á fee de Christo, q̃ imaginar nas cinzas dos pa-
 rentes, que foiaõ queimados, que sempre he tençaõ
 de Deo

de Deos com o castigo remediar.

Isto mesmo mostrou ao Profeta Jeremias no cap. 1. *Quid tu vides?* Que he o que ves? O Profeta tornando em sy respondeo: *Virgam vigilantem ego video* Vejo *Jerem. 1.* Senhor, hũa vara, q̄ depressa naceo, & floreceo. Não se dà Deos por contente da resposta: *quid tu vides?* acaba de dizer o que se te represent? A isto tornou o Profeta. Não dou fee mais que de hũa panella de fogo: *Ollam succensam ego video.* S. Hieronymo diz, que nestas duas vizões, como em duas empresas, quis Deos mostrar ao Profeta a ordem que avia de ter em castigar aos Hebreos. Primeiro usaria de varas floridas, cheas de piedade, & misericordia, & quando estas não bastassem, então pegaria do fogo: *Qui noluerint percussione virga emendari, mittentur in ollam aeneam, atq̄ succensam.* E eu noto não dizer absolutamente, que os castigaria com o fogo, se não que os cozeria nelle: *Mittentur in ollam:* porque por este caminho examinados, & emmendados podião contentar a Deos, como iguaria de seu gatto. *In olla vult esse conditus* (Diz o mesmo Sancto) *vt igne examinati Deo placere possint.* Que esta gente infiel só tem emenda no castigo, & com elle reformão o atrevimêto. E Deos não os castiga para os matar, se não para os refandir, & emmendar; *Vt igne examinati Deo placere possint.* Assim como Deos mandou ao Profeta, assim o executa o sancto tribunal da Inquisição, porque que ou

na cousa são aquellas varas com que os recõciliados se absoluem, se não varas floridas da misericordia, cõ as quaes somente se aponta, & não dà o castigo, que tão graues culpas merecem, mas quando de todo em todo não querem conhecer seus erros, & fingem o que não são, então he força vzar do fogo, para ver se com elle se podem purificar, refundir, & emmendar.

Ego cõstabo eos quid enim aliud faciã a facie populi mei?

Zach. 3. Mas ah Deos, que nada basta para gente que tem corações de diamante. *Posuerunt cor suum, vt adamantem,* a quem não moue a falsidade, & engano de sua profissão, nem vem as mentiras com que a ley perderão, nem o credito q̄ sendo continuos nellas, arruinarão, nem os enganos, & entredos, em que a justiça meterão, nem o fogo, & castigo a que com estas couzas se espererão, mas persistindo em sua cegueira, & ignorancia, não fazem, né fizerão caso das amoeitações sãctas, das prouas manifestas, dos meios da misericordia; Senão que almas, corpos, fazendas tudo de mistura quizerão arruinar. A brilhes os olhos Senhor para que conheção vossa Diuidade iunta com essa sanctissima humanidade, a quem deuemos o resgate das almas, & vendouos adorado dos grandes, buscado & reconhecido dos mais sábios, & agudos entendimentos, seruido de tantos, & tão varios sujeitos, os quaes desprezão o melhor do mundo por seguir & abraçar essa pobreza; deixem sua

Em onze de Outubro de 1637.

25

sua pertinacia, & abrindo os olhos da perfidia, vejam sahir desse lado (que para nosso bem seus auôs abri-
rão) todos os Sacramentos sanctos, que são os meyo-
necessarios de nossa saluação, para que reconhecen-
douos por autor de todo o bem, mereçaõ nesta vida
a graça, penhor da eterna gloria, *quam mihi, & vobis
prestare dignetur Dominus omnipotens, &c.*

L A V S D E O.

Virginiq; Matri.

D

SERMAM



las parientes se apañando os olhos da padeira, vejo
 sabre de se lado (que para nosso bem) que nos
 (to) com os mesmos caros lados, que são os meos
 necessarios de nosse lanchado para que reconhecier
 deos por parte de todo o bem, me que nosse vida
 a graça, que nos de eterna gloria, que nos
 que nos de eterna gloria, que nos

LAVAS DE O

SERMAN

D



SERMAM NOTRI- VMPHO DO SANCTISSIMO

Sacramento em Sancta Engracia, aos
desfaiscis de lanciro de 1637.

*HIC EST PANIS, QUI DE CÆLO
descendit: non sicut manducauerunt patres ves-
tri Manna, & mortui sunt; qui māducat
hunc panem, viuet in eter-
num. Ioan. 6.*



SABIO, & diuino amante Christo Se-
nhor nosso, para dar prouas efficazes do
diuino Amor, tirou do thesouro de sua sa-
bedoria hum taõ exquisito modo de se cõ-
municar, que vemos o homem a Deos em seu pei-
to encerrar: *In me manet, & ego in illo*: porque he *Ioan. 6.*
vniaõ das almas, & vontades hũa affeicãõ sincera, &
pura. E posto que o interesse todo estã por parte
dos que bem tam grande auiaõ de merecer, mostra-
se interessado em o inculcar; porque quem fiel ama,
julga por proprias as vtilidades da pessoa que esti-
ma: *Hic est panis, qui de celo descendit*. E como
Christo fazia tanta estimaçãõ daquelles, a quem sõ
bascava, occupase em lhes declarar a diuindade de-

ste manjar, para que o loubessem desejar, cômõ sustento de seu Amor; sendo certo, que conhecido o bem, não pôde deixar de se desejar, & procurar. E porque a gloria, & bemaumenturança, he entre todos o mayor, chamalhe paõ do ceo: *Hic est panis, qui de celo descendit*; para que loubessemos, que tudo o que nelle avia, estava recopilado neste divino manjar. *Sicut fecit compendiatum sermonem, sic & caelestem sustentationem*, diz Tertuliano, & juntamente para que ficasse claro, que recebido este sustento, tinha virtude attractiua, para leuar, & enleuar corações ao ceo, donde tem sua origem: *Panis dicitur caelestis, quia facit homines caelestes*, diz Sam Chrysostomo: porque ninguem sabio imaginará na grãdeza do ceo em húa hostia recopilada, que não conheça o Senhor desse ceo para o buscar, & adorar, obrigado de tão alta merce: pois o conhecimento desta, em quẽ tẽ brios, he o preccito mais forçoso, para responder ao q̃ deve como honrado. Mas porq̃ nẽ em todos podia haver este conhecimẽto, & reconhecimento, faz comparação do pão celestial ao Manna, affirmando, que se os que o comião, ficauão sujeitos à morte, *manducauerunt*. Aquelle pela vida que dava se avia de conhecer: *qui manducat hunc panem, viuet in eternum*. Que promette a vida à quem bẽ tão grande conhecia, & adorava, era justo: mas q̃ não amecagasse cõ a morte temporal, aos q̃ ignorãtes, & atreuidos

Tertul.

S. Chry.

& atreuidos perdeffem a reuerencia a tão alto mysterio? Não parece conueniente, porque se para que nos Hebreos não crecesse demasiadamente a cõfiança poẽ diante dos olhos a morte aos que tinhão por mantimento o Manna. *Sicut manducauerunt patres vestri manna, & mortui sunt*: Razoẽs mais forçosas auia para ameaçar com este castigo aos que desconhecidos quizessem a frontar a Divindade de Deos em especies de pão, & vinho disfiado? Esta duuida ha de ser a materia do sermão, & porque para tratar as que tocão à diuina graça, he necessario muyta em particular, socorramonos a Virgem Senhora nossa, para que no la alcance, offerrecendolhe a Ave Maria.

A V E M A R I A.

Hic est panis, qui de Cælo descendit. He proua do mayor poder, nas leys decretadas dispensar, porque ainda que os Reys por seus ministros sabiamente Poderes varios repartirão, a dispensação da ley, ou herdada, ou por algũas, que de nouo fizerão adquirida sô para si reseruarão em proua do mayor poder, porque verdadeiramente o he nas leys decretadas dispensar. Mas sendo q̃ iustamente ninguẽ no alheo tem poder, este dos Reys não se extẽde às leys da natureza, em as quaes sô Deos como Autor della póde dispor segũdo a disposiçãõ de sua vôtade em tudo recta, donde he certissimo, q̃ quãdo a poẽ em acto, mudãdo o curso ordinario da natureza, merece o nome de

Sermão no Triumpho do

Senhor vniuersal, porque como digo he proua do mayor poder nas leys decretadas dispensar.

E sendo preceito infaliuel, & natural, que não possaõ accidentes existir per si, sem estarem em algum sujeito: hum corpo per modo indiuisiuel, não occupando lugar, & juntamente em muitos diferentes no mesmo tempo: o que tudo, & muito mais se vé dispensado no diuinissimo Sacramento do altar: pois temos por principios de fee muy infalliueis em Concilios da Igreja definidos, & com a auctoridade dos sanctos Padres confirmados, que neste misterio da sagrada Eucharistia não fica a sustancia do pão vnida hypostaticamente ao verbo. E pello conseguinte que faltão aqui as partes, que os Philosophos chããm physicas, de forma sustacial, ou materia do pão, & a mesma falta ha da subsistencia, que os Theologos nomeão por *Suppositalitas panis*, & só ficão accidentes sem sujeito, que se deixão ver cõ cheiro, cor, & sabor, & naquella consagrada hostia o corpo de Christo nosso Redemptor, por hũ modo indiuisiuel, com tanta gloria, & magestade como está no Ceo, & em tantas partes, em quantas pode hum Sacerdote consagrar. Sendo todas estas couzas contra a ordem cõmum da natureza, & entre as que Deos obrou, as mais milagrosas: *Memoriam fecit mirabilium suorum*. Claro está, que quer ser chamado neste Sacramento Senhor vniuersal: & para que

*Suares
de Euc.
& cois
TT.*

*P salm.
110,*

para que assi o entendamos, se nomea por pão do
Ceo. *Hic est panis qui de Caelo descendit.*

Que excellente prova nos dá o mesmo Christo!
Homo quidam fecit cenam magnam. Hum certo ho-
mem fez hũa cea grandiosa. Obras Illustres costumão a afamar os Autores dellas. E sendo este ban-
quete tão esplendido, como Christo Senhor nosso publica: *Cenam magnam*, bem era q̄ ficasse na me-
moria dos vindouros o nome de hũ homem gran-
dioso: porque a liberalidade sempre andou avincula-
da á nobreza, & a miseria he herança certa da bai-
xeza. Digo que se não nomeou aqui por seu nome a
pessoa que deu este banquete, porque quem he li-
beral, prezase de o ser, & não de o parecer, & quem
com o dinheiro ganhou boa opiniã, por muito q̄
despendesse não comprou caro. São Cyrilo quer q̄
seja esta cea figura do divinissimo Sacramento do
altar, & nesta opiniã dà á duvida hũa saida singu-
lar: *Homo iste Deus Pater est.* Este homem represen-
taua o Eterno Pay, & sabeis porque se nomea a cea,
& não o Autor della? *quia in Christo parauit cenam,*
qui nobis dedit proprium corpus comedere: porque dã-
dose nella o proprio Christo por sustento, claro
está que a mesma obra daua a conhecer o Autor po-
deroso, & com esta tenção se calla o nome: porque
verdadeiraméte a grandeza do banquete o publica;
sendo certo que naquella hostia sagrada se vé toda a

Luc. 14.

S. Cyril.

Sermão no Triumpho do

Magestade de Deos recopilada, & a titulo de tão nouo milagre merece mais que nunca, o nome de grão Senhor: *Hic est panis, qui de Calo descendit.*

Ioann.
20.

Cortezaã nos mostrou a sancta Madalena a certeza desta verdade, quando Christo com o disfarce de hortelão quiz apurar seu Amor, porq̃ na ausencia se vem melhor seus quilates. Amando intimamente este Senhor, não aquietaua até não achar o centro de sua affeição, já chorando a perda de seu thezouro: *Tulerunt Dominum meum;* já a incerteza de o achar. *Nescio vbi posuerunt eum?* E em paga deste amor (q̃ he Deos bom pagador) para o gosto de pois ser dobrado, em trajo de hortelão lhe a pareceo, & por não perder a ocazião de saber o que mais desejava. com affecto lhe perguntou a sancta Madalena: *Domine si eu sustulisti eum, dicitote mihi.* Senhor se a caso tendes em vosso poder todo o meu bem por vida vossa q̃ não tardeis em mo reuelar? Sancto Agostinho notou a sancta Madalena de demasiada em cortezia, porque a hum hortelão, não era devida a senhoria, & mais em tempo, q̃ não deuião andar tão bastas como neste, porque quem dá o titulo a quem o não té, ou he que pouco entendido os estilos não alcançou, ou mal intencionado por este meyo ao pobre homem afrontou Sancto Agostinho deu hũa saida singular á esta duvida: *honorabat hominem, à quo beneficium postulabat.* Foi muy entendida a sancta Madalena

S. Aug.

dalena, & estava excellentemente na practica, que já naquelles tempos parece que corria: pretendia, & não menos que a restitução do mayor thezouro, que imaginaua tinha guardado o hortelão, & para o obrigar a lho restituir, trata de o honrar, porque em todos os tempos a experiencia tem mostrado, que tem grãde efficacia este meyo, para tudo render, & sujeitar. Homem ha ahí que por húa senhoria dárá tudo quanto tem sem reparar.

Mas eu daqui tiro hum desengano, fundado no q̄ cõmummente dizeis: quem honra, & busca, sem nunca conhecer, nem tratar a pessoa a quem corteja, he certo que a depẽdencia o faz honrar. O diabo quando tentou a Christo offerendolhe a grandeza deste mundo, poslhe por condiçãõ que o avia de adorar: *Si cadens adoraveris me;* porque ningũe ambicioso buscou, q̄ humilde não possesse o joelho em terra ao respeito: *habet enim ambitio domesticum periculum* *ut enim alijs dominetur, prius servit, curvat obsequio, ut honore donetur,* diz S. Pedro Chryfologo. He mui baixa a ambiçãõ, & taõ vil, que o peito em que reziõde, pondo de parte brios honrados, adora ao que ontem despresava, & a quem nem de chapeo fallava, com elle na mãõ quer beijar a terra, onde poem os pês a pessoa de que depende: *Curvatur obsequio.* Pello que, ainda que a dependencia da gloriosa Magdalena, fosse sancta, quiz o glorioso Sancto

Matth.

4.

S. Pedr.

Chrysol.

Agostinho, que nella visimos, quão arriscadas pô-
diao ser as nossas: *honorabat hominem. &c.*

S. Am-
bros.

Adiãte vai S. Ambrosio na cortezia da Sãcta Ma-
dalena, porque diz, que nem a dependencia foy cau-
za de honrar a hortelaõ, nem a perda de não achar to-
do seu bem, se não porque entendia, que possuindo
elle ditoso o corpo morto de seu mestre, me-
recia o nome, & titulo de graõ Senhor: *Tunc domi-
num appellabat, quando corporis Christi custodem esse iu-
dicabat.* E daqui faço esta illaçãõ: se a Madalena julga
por grão Senhor aquelle homem guardando o cor-
po morto de Iesus em seu jardim, cõ quanta mayor
razão merece este titulo Deos, quando em hum li-
mite tão limitado, como he o de hũa hostia, tem en-
cerrado todo o poder do Ceo, & terra, dispensando
nas mais estreitas leys da natureza, fazendo noui-
dades taes, q̃ ja mais se virão. Pois nomece por pão
do Ceo, porque aqui está todo o poder, senhorio,
& grandeza: *Hic est panis, qui de celo descendit.*

Macc.
14.

Bem se deixa ver a verdade deste assumpto, que
prêgamos, no que Christo Senhor nosso ordenou,
quando este Sactamento queria instituir; porque mã-
dou aparelhar, & alcatifar hũa falla cõ todos os ade-
reços necessarios: *Canaculum grande stratum.* Nacco
no mundo tão pobre, que hum humilde presepe es-
colheo por real palacio, & auêdo de accitar vizita de
Reys, nesta humilde casa, sem mais aparatos, foi ser-
uido

nido de os receber: & quando pellos homẽs deu a vida, atẽ da tunica inconsutil se quiz privar, por mais a seu gosto padecer. Pois digo assi: deixando se vizitar de Reis em tempo que o principio de reinar era tã mal recebido, que por hum ciume de ambiçãõ se degolaraõ milhares de innocẽtes, mostra tãta pobreza, que nãõ sãõ pôde dar occasiaõ de duvidar, mas antes como cousa certa estabelecer q̃ nãõ era aquelle o Rey nacido, que buscauaõ os Sãctos Magos, por que sendo aparatos reays indices do seu poder, faltando rodos aqui, facilmente se podiaõ enganar cõ o que viaõ. Offerecendo a vida a Deos em sacrificio para remir o genero humano, necessarias pareciao na morte prouas de seu poder, para que Iudeos ignorantes a nãõ quizessem à fraqueza humana attribuir; porem no nascimento vemos a mayor pobreza, & na morte o mayor de sprezo. Com tudo nas preparações para se celebrar este diuino misterio, nenhum aparato faltou: *Canaculum grandæ stratum*. S. Gregorio Magno achou delicadamente a saida desta duvida: *Natus, & passus Dominus hominis naturam præ se ferebat, cum veró se dedit in cibum, omnis diuinitatis magnitudinem ostentabat.* Não mostra Deos faustos alguns quando nasce, porque os vinha a reprouar, & auia de ter outro modo differente de reynar, nem quiz na morte fazer ostentaçãõ de sua Diuidade, porque como homem padecia. Mas quando

orde.

Sermão no Triunpho do

ordena o Sanctissimo Sacramento do altar, quer que precedão todas as honras, & aparatos, porque aqui mostra Deos seu poder, dando naquelle manjar tudo o que ha no Ceo, & terra. *Cum vero se dedit in cibum, omnis diuinitatis magnitudinē ostentabat.*

Nome se Deos por grão Senhor, quando a fim de se dar aos homēs, dispensa nas mais rigurosas leys da natureza, que estas são prouas do mayor poder. Não queira ser nomeado quãdo a todos dà a real cea porque Christo Senhor nosso, sendo o manjar, suas grandezas publica: Tenha embora titelo de Senhor, quem guardaua o corpo morto de Christo em seu jardim; porque com mais fundamento se deue este titulo a Deos, quando no limite de hũa hostia pós toda a diuidade encerrada: Naça Christo em pobreza, & com o maior desempayro, pellos amados padeça; porque como homem natto, & pello mundo deu a vida; vejaõ se cõ tudo aparatos, quando se quer dar em sustento, porq̃ com elles mostraua a Diuidade, & poder, que naquella sagrada hostia se encubria: & para que assi o entendessemos, quiz ser de todos chamado paõ do Ceo. *Hic est panis qui de caelo descendit.*

Non sicut manducauerunt Patres vestri manna, & mortui sunt, qui manducat hunc panem uiuet in aternū.
He o temor do castigo guarda fiel do respeito: porq̃ se Reys se naõ fizeraõ temer, certo he, que poucos os
auiaõ

avião de respeitar, & se a certeza de perder a vida, & honra, cometendo o delito, não refreara paixões desenfreadas em seu a petite, nada deixarão de cometer, & intentar, & para fugir estes excessos, foy prevenção bem aduertida as penas rigorosas, cõ que as leys ameação aos que contra a Real pessoa delinquirem; que se o medo, & o temor aos Reys não guardara, pouco a luzida guarda importara. De sorte que senão póde conservar hum Rey, sem pelo temor do castigo ser temido. E os Gentios que cegos conhecião em Iupiter diuidade, della sô formauão argumento, quando dos Emperadores, & mayores Potentados se fazia temer: *Regum timendorum in proprios greges, reges in ipsos imperium est Iouis clari giganteo triumpho.* Sendo logo tão proprio de hũ Rey castigar aggrauos pessoas (que não he vingança acudir pela dignidade, pondo de parte respeitos) estãdo naquella sagrada hostia encuberto todo o poder de Deos, & o Rey dos Reys, & senhor dos Senhores, como temos visto, porque não ameaça com a morte temporal, aos que o quizerem afrontar prometendo a todos os q̃ comião o Manna: *patres vestri, &c.* mas antes liberal aponta como premio a vida, *qui manducat hunc panẽ, viuet in æternum* ? Respondo á esta duvida con sancto Hilario: *Satis diuina profanãtes suis delictis puniuntur.* Não quer Deos q̃ passem sem castigo peccados graves: mas porq̃ a mesma culpa por boa administração da justiça

Horat.
lib. 3.
Ode. 3.

S. Hilari

C. de his.
de accu-
sation.

justiça não pôde ser duas vezes castigada: sendo certo que os delinquentes atreueendo se a profanar tão grande diuidade, leuão consigo o castigo de sua temeridade, lho não quer multiplicar: *Satis diuina profanantes suis delictis puniuntur.*

Isaias.
c. 3.

Vendo o Profeta Isaias no capit. 3. a natureza desta gēte temeraria em acometer a diuidade de Deos, deu hum grande, Ai: *Vae impio in malum, & retributio enim manu um eius fiet ei.* Ai dos impios herejes, ai dos infames idolatras, porque elles proprios com sua mão farrão a paga. Quanto ao que vejo, pouca razão tem o profeta nesta ameaça, porque não he pena, antes boa fortuna ser hum homem o pagador de suas obras. E sendo esta sorte felicidade, porque a chora o profeta

S. Basil.

como castigo? São Bazilio o disse diuina mente: *Quia consilia aduersus Deum inita in caput malignantium re- torquentur.* Fallava o Profeta neste lugar dos Hebreos q̄ fementidos queriaõ mostrar a agudeza de seu enten- dimento, buscando traças para afrōtar aquelle, de quẽ receberaõ todo o bem, & para desengano dos mais chora sua desauentura: porque todos os ardis, que in- uētarão, lhes deraõ na cabeça, como paga rigurosa de sua temeridade; porque he couza certa, q̄ nos delictos leuaõ o castigo herejes pertinazes. E por esta cauza tẽ- do todo o poder aquelle Senhor, q̄ está posto no diui- nissimo Sacramento do altar, não promete morte te- nioral a quem o offender, antes pela vida que tras se quer

se quer dar a conhecer: *qui manducat hunc panē, viuet in eternum.*

Excelentemente diz cō este lugar, outro do mesmo Isaias: *Impij quasi mare feruens, quod quiescere non potest, redundant fluctus eius in conculcationem & lutū.* Cap. 57.
 He hum peccador obstinado, & hum hereje pertinaz semelhante ao mar brauo. Não fora mais proprio chamar a esta gente temeraria, Leões, Tigres, Vffos, Lobos, Touros, & outros animaes ferozes simbolo da crueldade, & tyrania? Porque qualquer destes por fartar a ira, & furor, acomete sem respeito as prezas de seu gosto. Que outra cousa he hū hereje apostata da nossa fce, senão Leaō feroz, que pretēde lançar as garras diabolicas nas couzas mais sagradas, que no profanar o diuino quer mostrar seu furor? Hum tigre fero lançando pellos olhos chamas de fogo, com que deseja abrazar o proprio Christo? Hum vffo torpe, & baixo, que á conta de suas torpezas, satisfazendo ao danado appetite, quer por a boca na diuindade do mesmo Deos? Hū lobo carniceiro, ceuado só em suas sensualidades, & bens da vida, com os quaes se esquece dos eternos? Hum touro brauo com pōtas tão agudas, que as faz ao Ceo, & á terra, não reparando nem na humanidade de Christo, nem na diuindade de Deos, antes tudo acomete cō braueza & furia infernal? Não se pôde negar, q̄ tem propriedade as semelhãças, mas achou Procopio Gazeo, que nenhũa mais declaraua.

Sermão no Triumpho do

a natureza desta má gente, & os castigos, q̄ por suas
mãos tomavão dos delictos cometidos, q̄ á do mar.

Procop. Caz. *Fluctuationem patiuntur maris instar se ipsos vlciscē-
tes, quòd quos fluctus ad littora trudit, assidue parit qui-
dem, sed eorumdem reflectionem pati cogitur.* Se algum
dia vos acontecco por deusos sobre hum penedo em
costa brava vericis esse vasto mar Oceano não se faltar
de comer ondas, tragandose assi mesmo, que as gera:
levantase hũa com furia desuzada, taõ alta, & encape-
lada, que imaginais decc das nauës contra o mesmo
mar, que a gerou. Mas a força desta levanta logo ou-
tra, que com os mesmos effeitos desfaz a primeira, &
assi vaõ succedendo, & tomando vingança hũas das
outras, & todas de sy mesmo, até que batendo, como
vaisvês, o penedo cahe, mas pagaõ bem seu atreuíme-
to; porque levão sobre sy todo o pezo delle. Tal hum
hereje enemigo de nossa sancta fee, he hum mar bra-
uo, & furioso, não secega, não descança, viue em hũa
continua lida; levantase hũa onda de colera, & furia,
que parece leua de baixo a immensidade do mar, mas
esta gera outra, que o come de raiva; por não poder
sair com o que intenta, que vem a ser castigode hum
animo danado o não levar ao cabo o emprendido.
He tanto seu atreuímento, & pertinacia, que ouza aco-
meter aquella rocha viua, & pedra fundamental Chri-
sto Iesus, fundamento de nosso bem, & esperanças:
1. Cor, 10 *Petra autem erat Christus.* Mas ahí que saõ ondas, as
quacs

quaes pôdem abalar, mas não destruir: acometer, podem não arruinar a grandeza, & poder de nossa fortaleza, a qual se nos tiraõ dos olhos, consigo levão o castigo de seu atreuimento: *Fluctuationem patiuntur maris instar*. Onde fica bem claro, que tendo aquelle Senhor todo o poder, consentio, & permitio, que herejes de nossa sancta Eec Catholica, accometessem o sacrario desta Igreja, aonde temos toda a nossa defensão, sem logo os souerter, porque consigo levaraõ o castigo de sua ousadia. E se não fallem Cains em temer, & tremer, & dirão os effeitos, que em sy tem experimentado; os quaes o Profeta Moyses lhes prophetizou em pena das treçoens, que ingratos contra Deos autor de todo o bem commeteraõ.

Erit vita tua quasi pendens ante te, timebis nocte, ac die, & non credes vita tua. Trateis, a vida diante dos olhos, como de hum fio delgado pendurada, tão cercada de temor, que acompanhados de dia, & de noite nenhũ credito, a inda viuendo, lhe dareis. Não se me representão aqui castigos, antes effeitos certos de amor: porque desejar bẽs, & atalhar danos, só desta fonte podem nacer, & não se pôde negar que he prevenção proueitosa, para se conhecẽrem os enganos da vida, trazela presente na memoria, para que os olhos da consideração se não ceguẽ

Deut. 28

E

com

Sermão no Triunpho do

com falsas apparências, aduertida do temor a confiança, que nem nas melhores horas do dia se de por segurança, nem na mayor cerração da noite por perdida, que he a consideração arnez impenetrauel, com que aos mayores encontros se resiste. Sendo tudo o que tenho dito aualiado por graça, & fauor, em que se vem aqui os rigores da justiça?

Expos.
com.

Os expositores sagrados (& a inda algũs dos Rabinos) entendem esta profecia das perseguições, que justamente padecerão, & padecem os Iudeos pela culpa de ingratição, & cegueira, com que crucificarão a Christo nosso Redemptor. & negarão sua diuidade: as quaes tiuerão principio no tempo de Vespasiano, & durão de prezete, & durarão em quanto não conhecerem seu engano. E nestas diz Moyses, que se verão tão affligidos, que desejarão a vista do dia para se acabarẽ os tormetos, q̃ padecerão na noite, & a noite para ter fim, o q̃ sofrerão de dia: taõ incertos da vida, que a verão diante dos olhos em risco de com qualquer mudança se acabar, porque seus crimes lhes tirão toda a confiança, & apontão como certa a ruina: *Erit vita tua quasi pendens ante te.* Neste sentido se ve hoje cõprida a profecia: porque trazendo os Iudeos a alma morta cõ a heresia, viuem em hum continuo receo, & incerteza da vida & pertinazes em seu engano, julgão por intolerauẽs castigos os meços suaves da misericordia, parecendo-lhes,

dolhes, que de dia, & de noite, rigorosamente padecem sem remedio: *timebis nocte ac die,*

Este he o primeiro entendimento da profecia. Nicolao
de Lyra
O segundo tras Nicolao de Lyra, o qual a explica neste sentido: *Erit vita tua quasi pendens ante te.* Tração os Iudeos diante dos olhos a Christo Senhor nosso, pregado em húa Cruz. E sendo que he verdadeira vida, porque assi a temporal, como a spiritual delle depende, nenhum credito lhe dão, nem conhecem o poder de sua divindade. A priuação de bês não ha duvida que he castigo, mas dos que verdadeiramente os conhecem, & quem não trata da honra, só lhe causa sentimento aquillo que fere, & magoa. Por tanto faltando os do pouo Hebreo no conhecimento do filho de Deos, & sendo algozes de sua morte, trazendo-o diante dos olhos, não só ficauão sem castigo, mas antes se daua satisfação a seu desejo, pondoos em occasião de afrontar a quem a borrecião. E ainda que fosse pena de sua infidelidade, não os feria: & esta gente sò na dor temporal tem o sentimento. Ora ouvi a Nicolao de Lyra, que Lyra. he testemunha abonada: *nihil peius inter delicta, quam Iudaeis merito superbia acciderunt, quam videre vitam suam, idest, filium Dei pendentem. & non credere ei.* Bem visto está que os Iudeos endurecidos podião a seu saluo atormentar nosso bem, & gloria Christo IESVS; mas nesta occasião lhes apontou o Pro-

Em onze de Outubro de 1637.

feta o castigo de sua ouzadia: *Erit vita tua quasi pendens*, porque injuriando, se tornarião contra elles as injurias de tal sorte, que por fazerem desprezos ao principio da vida, verião a sua por hum fio muy delgado pendurada: *Erit vita tua quasi pendens ante te*: Porque nestas ignominias trazem a uinculado seu castigo. Sendo certo, que a hum Deos impassivel mal pôdem afrontar, ou injuriar, & que as afrontas andão acompanhadas de hum continuo temor: *Timebis die, ac nocte*. Ah perfidia judaica, pouco alcanças, se julgas que com a lingua, olhos, & mãos, pôdes injuriar àquelle Senhor, que he nossa vida, & honra; pelo que tem de certo entendido, quando semelhantes sacrilegios intentas, que ahi tens segura tua morte, profetizada pelo Profeta Moyses, a quem se deve dar o mayor credito: *Erit vita tua quasi pendens ante te*. E daqui se collige claramente a razão, porque Deos logo não castigou a herejes de nossa sancta Fec Catholica, os quaes trazendo diante dos olhos aquella hostia consagrada, a onde está posta a diuidade de Deos, a quizeirão por suas mãos facilegas afrontar; porque junto com os delitos leuaõ o castigo: & por esta mesma causa, não ameaça aqui com a morte temporal, antes a todos promete vida: *Qui manducat hunc panem, vivet in aeternum*.

Mas

Mas não he este sôc fim de dilatar tâto o castigo, senão por querer tam bẽ nosso affecto, & amor experimentar. *Differt interdum Deus inimicorum supplicia, ut fidelium fides magis ac magis probetur.* Diz S. Cyrilo S. Cyril. Alexandrino, & por esta causa não promete morte como o manna, antes a vida. *Qui manducat hunc panem viuet in aeternum.* He muy vingativo o amor, & tão efficaç em tornar pella honra de quem estima, q̃ neste affecto, mais que em nenhum outro se apara, porque ninguem amou podendo, que dissimula do sem temer ferro, & fogo, nem ainda a propria morte deixasse de liurar ao amigo da iniuria. E sendo q̃ a Deos deuemos as mayores obrigações de amor, para o provar (que não ha amor sem obras) dillata poderolo as afrontas, que seus, & nossos inimigos intentão contra a diuidade, para ver o castigo que tomamos de semelhantes delitos. A este fim digo que não castigou os sacrilegios que enemigos de sua ley cometerão nesta Igreja, para ver a vingança que nós delles tomamos: *Differt interdum Deus inimicorum supplicia, &c.*

As Idolatrias q̃ os do pouo Hebreo fizerão na ausencia de Moyles, logo chegarão a Deos, q̃ he permissão sua reuelarse o mais occulto, quãdo lhe toca, & com esta noticia mãda ao Patriarca: *Descende peccauit populus meus.* Importa que deças abaixo porque peccou o meu pouo. Dilatar o castigo á graues

delitos, he dar occasião a que se multipliquem, & com mayor difficuldade se emmendem; & tendo Deos todo o poder, & independencia, porque com pressa o não exercita? Ou ao menos comete suas vezes a Moyfes para que sem mais dillação os delinquentes castigue: que he a execução a alma da boa administração da justiça? *Instar solertissimi patris expertus est Deus sanctissimum Patriarcham*, diz Sam Hieronymo. Ouve se Deos neste passo como hum pay prudente, o qual querendo provar o amor do filho, dalhe conta da iniuria feita, & se de veras o ama, não espera ser mandado, mas dissimula, calla, & vinga o pay a frótado. Tal Deos diz a Moyfes o grave peccado, em que seu pouo tinha cahido, mas não aponta o castigo, para provar sua fee, & amor, porque este tomádo vingança das offensas do amado, se apura & mostra seus quilates: *instar solertissimi patris. &c.* E esta he a cauza porque sendo este Senhor o Autor da vida, não ameaça com a morte, a quem o afrontar, porque tomando nós vingança, & castigando a seus enemigos, nos quer provar: & esta obrigação he tão preciza, que quando falte o poder, ao menos ha de aver sentimêto gráde de as offensas diuinas não vingar.

S. Pedr. São Pedro Chryfologo com a delicadeza costumada ponderou o que Christo em sua morte permitiu: a saber que tremesse a terra, que faltasse a luz ao sol,

ao sol, & á lua, & que se cobrisse o dia com hum manto negro de tristeza. Notaveis effectos! Mas que julgasse pela má natureza dos fariseos, ministros da quellas sacrilegios, entenderia que para tornarem em sy, erão mais necessarios castigos, que milagres, porque em todo o tempo sô com a vara se emmedarão, & com as maravilhas do Ceo o coração mais endurecerão. Quem duvida, ou pode duvidar que era senhor para os inimigos castigar, quem com hũa sô palavra: *quem queritis? os lâçou por terra: ceciderunt Ioan. 18. in terrã?* Mas quis encobrir o poder, para ter conhecimento dos que agradecidos, suas afrontas castigando, sentião: que he a fragua em que o divino amor mais seapura. E porque as creaturas se sentião obrigadas, mostrarão cõ aquelles effectos o sentimento de não poderem vingat offensas contra o creador de todos cõmetidas.

Creatoris injuriam tota defugeret creatura. Quando S. Chri. os inimigos pozerão na cruz ao filho de Deos, todas as creaturas se botarão fora deste feito, procurando não se achar presentes, porque se o estiverão, & o não vingaraõ, poderase cuidar que nelle consentião, que he obrigação natural acudir agradecido pela honra de quem fez o mayor bem. Daqui nasceo, que desviandose a terra de seus fundamentos, por espaço grande tremco, mostrando com este movimento quererse apartar de sy, pois tal obra nella se

Sermão no Triumpho do

fazia: que he justificação do agradecimento, mostrar no gesto os affectos do coração, a quem o poder as obras limitou: *Hinc est quod suis deserentibus fundamentis terra contremuit.* O Sol valeo se de sua velocidade, & achou aonde se esconder, para com os olhos não ver tão atroz crime; parecêdolhe q̄ não podia ser testemunha, sem ser complice neste feito: que bem merece ser chamado complice da injuria feita ao amigo, quem a vio cometer, & a não vingou agradecido: *Sol ne videretur aufugit.* O dia virou o rosto, & retirouse, porque não era o do juizo para castigar esta afronta: que quando o poder não chega ao desejo, he mais acertado retirar, por em mayor crime não encorrei: *Dies, ne interesset, abcessit.* As pedras, porque se não ausentarão como o Sol, & o dia, hūas com as outras se lastimauão, & já que não podião a vōzes, com golpes, que de parte a parte se dauão, tão feo, & enorme delito accusauão, fazendo se fiscaes da divina justiça, por não serem reprehendidas de dissimuladas: que não tem desculpa, quem a offensa divina pelo modo que pôde não accusa: *Lapides, quia discedere non valebant per naturam, nouum sciuntur per vulnus, facinus tantum sono, quia voce non poterant, accusantes.* Porque já que Deos tendo poder não quer punir, he obrigação vniuersal suas offensas sentie, & per todos os modos castigar: *Creatoris iniuriam*

iuriam tota defugeret creatura.

Dê o Profeta Isaias, ais sentidos, pelos hereges de nossa Fê, porque temerarios em traças, & offensas, estas lhes seruem de laços, castigo de sua ousadia: chamase cada hum delles mar brauo, porque contra todos se torna sua braueza, & acometendo aquella pedra angular, olhos de nossas esperanças, sobre sy leuam o pezo de sua culpa; porque não pôdem ao ser diuino empécer, nem o que he omnipotente afrontar. Não castigue Deos logo o pouo, tendo noticia certa da idolatria; porque he estylo seu dilatar as penas para conhecer nosso amor, castigando offensas contra elle cometidas. Mostrem creaturas insensiveis sentimento, quando não pôdem vingar as injurias de seu criador, porque com elle ensinaõ as que são sensiveis, & tem conhecimento do mesmo Deos, do que de suas offensas deuem tomar, pois elle por sy não quer matar, antes a todos a vida prometer: *Qui manducat hunc panem viuet in aeternum.* E assim digo senhores, que com este ensino nos corre obrigação de darmos castigo a estes sacrilegios, semelhantes ao que zelosos da honra de Deos executaõ, & o que o mesmo Deos ensinou aos seus ministros.

E se não vejaõ o que fez hum Phinees, quando

Num.
25.

o povo idolatrou, embaraçando-se com as filhas de Moab, fazendo sacrificios a Beelfegor, esquecidos do Deos de Israel; porque cego o apetite sensual perde o respeito a Deos, por não faltar à occasião de seu gosto. E firoa de auiso á quem só trata de deleites, que viue arriscado a idolatrar nos Idolos de seu amor. *Arrepto pugione ingressus est post virum Israelitem.* Leuando Phinees sem mais esperas do punhal, aos pares matou os complices do mesmo delito: *perforat ambos simul;* & daquella feita se virão lançados por terra vinte quatro mil corpos mortos. Não lemos q̄ fizesse Deos a Phinees nomeadamente executor deste castigo, & não sei como o pós por obra sem ser mandado? Por q̄ execuções rigorosas ainda os q̄ as fazem cō gosto natural se escuzão com o preceito Real, por não se iẽ notados de cruezis. Assim he, mas Phinees conhecco a diuina vontade, & teue para sy, era obrigação de honorado executala, sem ser persuadido a comprila. Diz S.

S. Ioan. Ioão Damaceno: *Dei seruus preceptum iudicat diuinæ Damasc. voluntatis cognitionē:* Sac cō a espada na mão degolando sem exceptuar pessoas, porq̄ nesta igualdade consiste a boa administração da justiça, principalmente onde ha offensas diuinas, para castigo das quais não deuem ser admittidos respeito, quer São Cypriano: *Non datur personarum acceptio, vbi est iniuriæ diuinæ cognitio.* E porque sō naquelle castigo cōsistia o remedio do peuo, não foy crueldade o executalo, antes effeito

effeito de amor o cõprilo; porque este no remedio,
 & não na dor, proua sua tençaõ, quando não pôde auer
 amor sem dor, ajunta Tertuliano ad Scorp. *Est sanè Tertul.*
seuitia medicina de Scalpello, de Synapis incendio, non ta-
men secari, morderiq, id circo est malum, quia dolores af-
fert vtiles. E noto de caminho, que dandose Deos por
 bem seruido deste feito, ajuntou: *Phinees filius Eleaza-*
ri filij Aaron Sacerdotis auertit iram meam à filijs Isra-
el. Phinees filho de Eleazar, & neto de Aram ambos
 Sacerdotes, & de illustre sangue, foy cauza de aplacar
 a colera & castigos que tinha decretados contra os fi-
 lhos de Israel, porque he cousa certa, senhores, que
 não ha meyo mais efficaz para Deos se aplacar, que to-
 marem seus ministros vingança dos inimigos da fé
 igual às culpas, que cometeraõ: & nomea a antiguida-
 de de seu sangue, porque a ninguem com mais razão
 que a pessoas illustres toca castigar affrontas feitas a
 Deos. Dõde tiro q̄ foy resolução do ceo encatregatẽ-
 se os milheres do Reyno, & tomarem â sua conta a
 prezente celebridade. Porque se inimigos da fee tem
 por pena, & tormento grave veremna de todos le-
 uantada; aqui temos hoje o nosso Prelado, & pastor,
 em quem resplandece em grao superlatiuo vertude,
 letras, & nobreza, acompanhado dos que com o ze-
 lo da Cristandade illustram de nouo a antiguidade
 de seu sangue, para grandiosamente festejarẽ, como fe-
 stejãõ a gloria deste Senhor, cortando qual outro
 Phinees

Sermão no Triumpho do

Phinees com a espada de seu zelo a cabeça de herejes obstinados, vendo este Senhor festejado, & adorado, no tempo que tinhaõ para sy que podiaõ escurecer sua gloria, & menos cabar a diuidade. E se por este feito mereceo Phinees, que se perpetuasle em sua descendencia o Sacerdocio: *Et erit tam ipsi, quam semini eius pactum Sacerdotij sempiternum.* Da parte de Deos prometo a quem Phinees mostra o zello de sua fee, que o seguiraõ sempre as honras nesta vida, & na outra terá certa a coroa. *Phinees filius Eleazari, filij Aaron, &c.*

S. Am-
bros. tom.
2. in Ps.
118. Oc-
ton. 18.

E que seria se vissemos hoje semelhantes idolatrias, & sacrilegios? Será possível? prouera a Deos que o não fora; mas ainda mal, porque he mais que certo diz Sancto Ambrosio: *Non vnus temporis illud vitium fuit.* Não parou este vicio só naquelles tempos, mas até o presente dura, & durará: *Nũc Madianitis miscetur Iudaeo;* agoura vemos Iudeos mesturados cõ Madianitas quer dizer com os que não são do seu sangue. Poderá este ser o maior mal? Entẽdo que sy? porque he certo em Philofofia, q̃ o effeito segue sempre a parte peor de sua cauza, & que produz esta mestura; *Madianitis est perfidia hereticorum, cum populum Dei tentat.* Produz a heresia, & perfidia judaica com que o pouo de Deos he tentado por lhe não poder dar remedio, vendo que Iudeos herejes obrigados, & como forçados deste mau sangue sacrilegamente profanaõ

fanão os sanctos, & entre todos o sanctissimo Sacra-
 mento do altar. Grande mal, & digno de ser chora-
 do com lagrimas de sangue, pelo que cada dia ve-
 mos, & experimentamos sem remedio! Porem glo-
 rioso sancto, já que nos apontaes estas abomina-
 ções, ensinai os mecos com que se poderaõ reme-
 diar. *Veni, & nunc Phinees veni, arripe gladium, in-
 terfice perfidiam, iugulato haeresim, ne propter eam po-
 pulus vniversus intereat.* Não ha outro remedio se
 não resucitar hum Phinees, Phinees vinde, vinde,
 sahi a campo, tomai a espada na mão, degolai a
 perfidia judaica, cortai por todas as ceremonias
 judaicas, não deixeis com vida quem não co-
 nhece a Christo por seu Senhor; que não he ra-
 zaõ, que hum pouo fiel padeça idolatrias do in-
 fiel, *irget ira caelestis.* Ah, que apertaõ as ameaças
 diuinas; não tardeis, não desimulcis, que por
 hum desimular se virã o mundo a perder: *Per-
 cute ipsam vuluam impietatis, generatorumque perfidi-
 diae ne partus formetur infelix.* Tirai as entranhas
 à impiedade, leuai de hum golpe tudo o que pôde
 ser causa generatiua da perfidia, sem imaginar,
 que emmendará o bom ao roim sangue, porque
 de semelhantes ajuntamentos, só monstros se pô-
 dem esperar: *Ne partus formetur infelix.* E
 para que estes gigantes não queiram temera-
 rios accometer ao Cco, & a todo o poder de
 Deos.

Deos que está encerrado naquella hostia, quer Sancto Ambrosio, que não haja outro remedio, se não q̄ resuscite Phinees, ou que imitadores seus com a espada na mão, mostrê o zelo da fce, & o que deuem a seu Senhor: *Veni & nunc Phinees veni, &c.*

— Graõ castigo, mas ainda Deos quer q̄ o tomemos maior. Rigoroso o descreue o Profeta Isaias no cap. 9. *In ira Domini exercituum conturbata est omnis terra: & erit populus quasi esca ignis.* A ira do Senhor Deos dos exercitos perturbou, & confundio toda a terra, ficando o pouo Hebreo como mantimento do fogo. Deos ainda que he Senhor vniuersal, & tem poder de castigar sem fazer menção das culpas na sentença, nunca publicou castigo sem primeiro apontar a cauza d'elle, & sendo este tão vniuersal, que abrágeo a toda a terra: *Conturbata est terra.* E tão rigoroso, q̄ tragou o fogo com os corpos a memoria dos maiores, & melhores daquelle pouo: *Erit populus quasi esca ignis.* Não se póde negar que auia de ser grande a occasião, que obrigou a Deos a sahir com tão rigorosos excessos. O texto sagrado parece, que o dá a entêder: *Quia omnis hypocrita est, & nequam.* A razão total, por que desta sorte me resolui a castigar, diz Deos, he por que todos, & cada hum dos Iudeos são hypocritas cheos de todas as maldades.

— Já algũa hora ouui tratar hũa questãõ entre politicos: qual era melhor: ser hum homem mau, & parecido

celo, ou fingirse sancto, sendo hum receptaculo de vicios? E antes de dizer o que ali se resolveo, supponho que não entraõ nesta questãõ, nem os que perderaõ a vergonha a Deos, & ao mundo, publicando seus delictos (porque esta he a mayor abominação) nem os que fazendo o mal, tratão de o encobrir, porque não he pequeno lo vuor não dar occasiãõ a que se pegue o vicio com o mau exemplo; & só trato dos que se conhecem pelo que são, & dos que fazem razão d' esta do de parecerem exteriormente sanctos, sendo no interior abominaueis. Segundo minha lembrança, entendendo que se resolveo a questãõ por parte dos fingidos, & conforme a esta resolução deve de ser doctrina no mundo praticada, que he virtude politica ser hypocrita, & a experiencia mostra, que está hoje de muitos recebida, porque há poucos que o não sejaõ, os quaes fazendo escrupulo de hũa leue cerimonia, *Quare discipuli tui non lauant manus*, tragaõ mastros inteiros, & engolem edificios, & cõ hũas vãs apparencias fingem zelo no que lhes não toca pera melhor assegurarẽ seu partido. Cuidãõ que com hũs olhos baixos, & com o vestido composto, encobrem suas torpezas, mas saõ hypocritas, que logo voltando as costas se deixãõ ver, & descobrir.

Matth.
1.

Aquella Matrona nobre, que S. Ioaõ vio em seu Apocalypse, vestida de purpura, & com as melhores riquezas ornada, foy figura da hypocrisia. Tinha na

Sermão no Triumpfo do

Apoc.
17.

testa hum rotulo, que dezia, *Mysterium*. Tudo aqui está encuberto, & em segredo: & logo nas costas outro, escritas estas palavras: *Hac est Babylon illa magna mater fornicationum, & abominationum terræ*. Esta he aquella Babilonia, mãy de todas as abominaçoens, fornicações, & maldades. Na cara, & na prezença, segredo, & logo nas costas, & por detraz apontar os vicios, que parece estavaõ encubertos. Que quer isto dizer? Ruperto Abbade o resolveo singularmente. *Hac est enim natura hypocrisis, occultata vitia sine mora manifestare*. Tras esta figura junto com o segredo a reuelaçã d'elle: porque a hypocrisia que representa, tem de natureza descubrir sem dilaçã os vicios, que com a virtude capea. De sorte, que em hũ voltar de rosto se apontaõ com o dedo os males de que hypocrita os quiz fingit: *Hac est enim natura hypocrisis, &c.* Não deuido que assi aconteça algũas vezes: mas o certo he, que em muitos se não vem estes effeitos, porque com ficçoens, tudo o que pretendiaõ, tiueraõ.

E assi sendo a hypocrisia no mundo tambem recebida, parece que passou o castigo pela culpa, quando Deos com os que a professaõ faz taõ grandes execuçoẽs. *Et erit populus quasi esca ignis*. S. Gregorio levanta aqui a voz com hũa grande exclamaçãõ. *O iustum iudicium Domini, in quo hypocrita in ignem conijciuntur*. O justo, & recto juizo de Deos, em o qual

o qual os Iudeos hypocritas são lançados, & condenados ao fogo. Bem está, mas já que canonizaes por recto este juizo, Sancto glorioso, he razão que aponteis a causa da justiça. *Qui Deo fictè seruit injurias in occultò faciendo, æquum est, vt eius corpus igne cremetur, & memoria illius inter homines deleatur.* Porq̃ para hum homem que finge seruir a Deos, no tẽpo que occultamente o está afrontando, não ha outro castigo mais proprio que o do fogo, porque não somente se queime o corpo, mas com elle juntamente a memoria, de sorte q̃ não haja occasião de se pegar peste tão cõtagiosa; porque como Deos he summamente sabio, não pode deixar de sentir o presumir hum homem ignorante que o pode enganar. *Qui Deo fictè seruit, &c.* Pello q̃ senhores, não foy rigor, mas justiça, a morte de fogo q̃ se deu a quem atreuido quiz a frontar aquella diuidade, não só pello caso em sy, mas porque hypocrita se quiz fingir Christão, sendo hum enemigo da diuina ley, & a estes taes manda Deos aos zelosos de sua hõra, que castigem rigorosamente com o fogo, *& erit populus. &c.* porque até o diabo a semelhantes hypocritas não pode sofrer.

Sabeis o que aconteeo aos filhos de Sceua sendo Iudeos, que não crião na ley de Christo. Entrarão no templo aonde estaua hum endemoninhado, & fingindo se discipulos de Paulo lhe mandarão que em

Sermão no Triumpho do

nome de Iesus sabisse logo daquelle homem: *Adiu-*
Act. 19. ro vos per Iesum, quem Paulus predicat. Mas a resposta
do diabo foy estremada, *Iesum scio, & Paulum noui.*
Vinde cá homens, taõ pouco pejo tendes, que po-
nhecendo eu a Iesus, a Paulo, & a vós tambem, que-
reis fingir Iudeos que sois Christiãos? Quem vos deu
authoridade para tanto? *Vos autem qui estis?* Bastou
a reprehensãõ? bom está o negocio. Colerico o dia-
bo, fingindo paixãõ, a poder de pancadas, feridos, &
despidos, os botou fóra do templo: *Et insiliens in eos*
inualuit contra eos, ita ut nudi, & vulnerati effugerent
de domo illa. Não sei cousa mais digna de ser premia-
da, & louuada, que esta de hum diabo; porque quẽ
ensina, folga de ter dicipulos muytos que aprendaõ,
& sendo o demonio mestre de toda a maldade, por-
que castiga, & não apremia tam bons dicipulos de
sua escola? A razão he, que atê o diabo não pôde so-
frecer, que sendo hum homem mau, queira parecer
bom; & viuendo na ley de Moyses, mostre que
professa a de Christo, & intentando sacrilegios, &
idolatrias, finja adoraçoens verdadeiras. Muyta
necessidade tinhamos hoje de hum diabo como
este: Eu vos dou minha palavra, que hauia de ter
bem que fazer: Ah a quantos despiria nos pro-
prios altares? Offerecer sacrificios fingidos diante
de Deos verdadeiro, sem tençaõ, nem adoraçãõ;
pela porta fóra. A quantos com o joelho em
terra

terra faria levantar? Contas na mão, & Idolo no coração, fóra da Igreja. A quantos com o habito vestido lho rasgaria? Vós religioso, vós penitente, sendo hum recolhimento de vícios? não cubrais com o trajo abominaçoens. A quantos deitaria do pulpito abaixo? Tu no lugar sagrado, romandendo a I E S V S na boca, em que não cres? não appareças mais aqui: A quantos que trazendo no peito a insignia da fee, lhe quebraria a cana na cabeça! Sendo certo, que sois Iudeo, à força no numero dos zeloses vos meteis para profanar o mais divino: andai, que he razão veruos privando o mundo da insignia, & do officio: que são tam abominaueis treçoens, & sacrilegios feitos a Deos com dissimulaçoão, que até o diabo parece que os não póde sofrer: E daqui tira a grande obrigação, que nos corte de castigarmos enemi- gos da fee com mayor rigor, por lhes não dar occasião ás cousas sagradas profanar, & ao que he mais divino descompor; porque hum Phinees zeloso assim o fez; Deos misericordioso, desta forte o executou, & até o mesmo diabo (pay de toda a maldade) o algoz quiz ser de idolatrias fingidas: *Insiliens in eos.*

E de o não executarmos se seguirão penas graues, & quádo fieis assi o guardarmos, veremos as mayores felicidades. Ioseph historia dor antiquissimo, *Ioseph.*

Sermão no Triunpho do

Ajutei considerou os venturosos successos que David teve
esta pro no principio de seu Reyno, & pello côtrario o ruim
ua ao fim a que chegarão as couzas de Saul em todo o tẽ-
Sermão, po que reinou, particularmente nos montes de Gel-
porq̃ na boê : sepultura dos melhores, & mais esforçados
vespera de Israel: *Vbi ceciderunt fortes Israel*. Porem descu-
delle ve- brio, & achou facilmente a cauza de tão differentes
yo noua, effectos: *Si enim sub Saule sacra non fuissent neglecta,*
q̃ estava nunquam talem cladem populus excepisset. He Saul, &
eleito seu Reyno grauemente castigado, porque não so-
Rey dos mente pouquo advertido das couzas sagradas se ef-
Roma- queceo, mas antes temerario parece q̃ as desprezou.
nos, o se David autem arcam Dei suo in loco ponenti, & caput
renissi- Coliath feliciter truncanti omnia illi prospera acciderunt.
mo Fer- Mas hum David que atropella a Real authoridade
dinando por não faltar na reuerencia deuida a arca de Deos,
então pello que figurava, quando para sua casa a trazia, &
Rey de que sem temer a morte degola com o alfange enc-
Vngria, migo á hum dos mayores contrarios de seu Deos,
& hoje em tempo que estava a honra como empenhada,
Empera tenha todas as felicidades, & veja os contrarios ren-
dir. didos, & sujeitos a seus pés: *David autem, &c.* E
seja apherismo : não espere felices successos quem
tendo por superlatiuo o nome de Christão, as couzas
sagradas não venera, antes hereje â vista de todos as
afronta. Tenha segura a victoria, & triunfo quem o
nome de catholico defende com a espada, enemigos
da fee

da fee degolando, & com a voz, & obras a diuindade de Deos ao mundo publicando: *David autem arcam Dei, &c.*

He verdade senhores, que se finge Deos ás vezes dormir: *Ipse verò dormiebat*, para que a segurança nos não faça descuidar na tempestade, *vt fideles suscitare, & vigilare faceret*, diz S. Thomas. Porem devemos ter hũa moral certeza, que já mais ha de faltar a nossa Espanha, & ás aguias Imperiaes; porque o Romano Imperio, que na augustissima casa de Austria anda avinculado ha trezentos & sesenta & tantos annos, teve principio quando o inuictissimo Rodolfo, que entãõ era Conde de Auspurg, andando á caça, encontrando hum Sacerdote com o Sanctissimo Sacramento nas mãos, maltratado com a chuva, se decco do cavallo em que andava, & obrigando ao Sacerdote a nelle se subir, o cubrio com a propria capa, acompanhando a pê até entrar na casa de hũ enfermo, aonde leuava aquelle sustento do Ceo, & o trazer outra vez à Igreja, donde o tirara, & em paga deste seruiço, em breue tempo tomou posse do Imperio no anno de mil & duzentos & setenta & tres: E desde entãõ se continua em seus successores, & se perpetuará em todos os seculos, porque conseruaõ, & tem por brazaõ particular a deuaçaõ deste Senhor, & cada hum delles, qual outro David com a espada na mão, acodem pela honra de nossa sancta

Sermão no Triumpho do

fé, se repararẽ na vida, ou na fazêda. E bẽ se vê na im-
mensidade de ouro, & prata, q̃ sae de Espanha para
Alemanha sem outro respeito, mais que de serem
castigados herejes pertinazes, & acudir pela diuinda-
de de nossa fee; & de tão grandes seruiços, digo que
naceo a boa noua, que todos deuemos festejar, de
q̃ estã jurado Rey dos Romanos o serenissimo Rey
de Vngria, em tempo que os herejes enemigos da fee
cuidauão que estauão triunfantes, porque ainda que
Deos se finja descuidar, não pode deixar de acudir a
quem sojeita o ceptro, & coroa a sua diuindade, &
venera aquella hostia consagrada, como fundamen-
to da fee, castigado com a espada herejes temerarios,
& atreuidos.

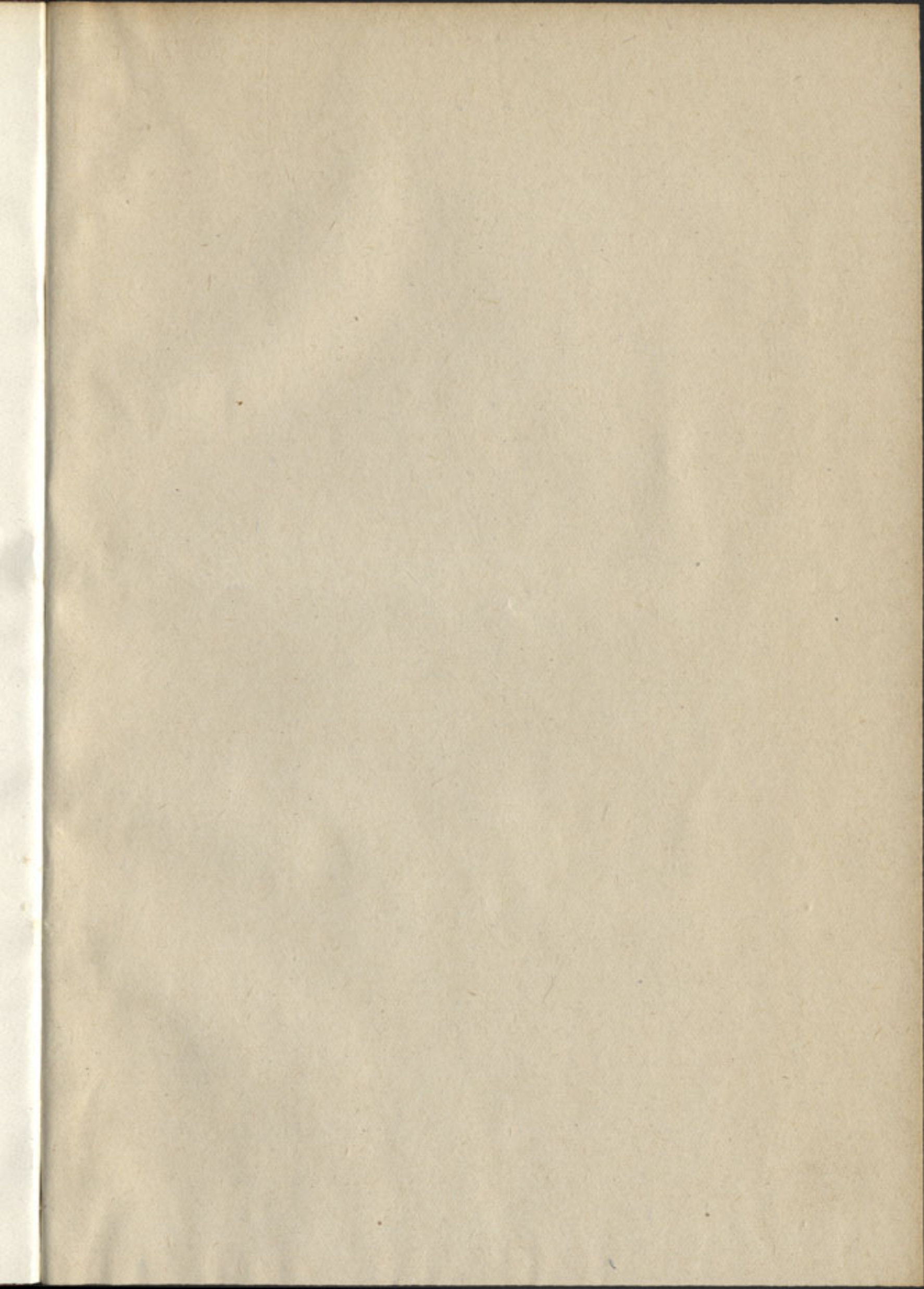
Assi o conhecemos, senhor, tendo sciencia
certa de vossa grandeza, venerando a omnipotencia
de vosso braço, adorando o ser infinito de vossa
diuindade em essa sancta hostia encerrada, & cõ esta
fee alcançamos que não castigais cõ morte, por não
multiplicar o castigo, aquem temerario vos quer a-
frontar, & para nossa fee, & amor melhor prouar,
mas já que em nossa mão deixais o acudir pelo que
vos toca, Deos & Senhor meu: alma, honra, & vida
tudo he vosso, & para tornar por vossa ley sempre
estarão sacrificados, para nos mayores riscos vos de-
fender, & para enemigos temerarios castigar. Mas
com tudo, Senhor piadoso, abrihes os olhos da fee,
de sorte

de sorte que fiquem conhecêdo q̄ não pôde morrer
o immortal, padecer o impassivel, limitar o infinito,
afrontar o poderoso: seruidolhes de mayor confir-
mação, & confuzão o ver, que donde vos quizerão
afrontar nacerão estímulos mayores para o mundo
vos conhecer, & adorar; así o faremos Senhor em
quanto a vida nos durar, para que mereçamos aqui
graça, & despois gloria, *quam mihi, & vobis prætare
dignetur Dominus omnipotens. &c.*

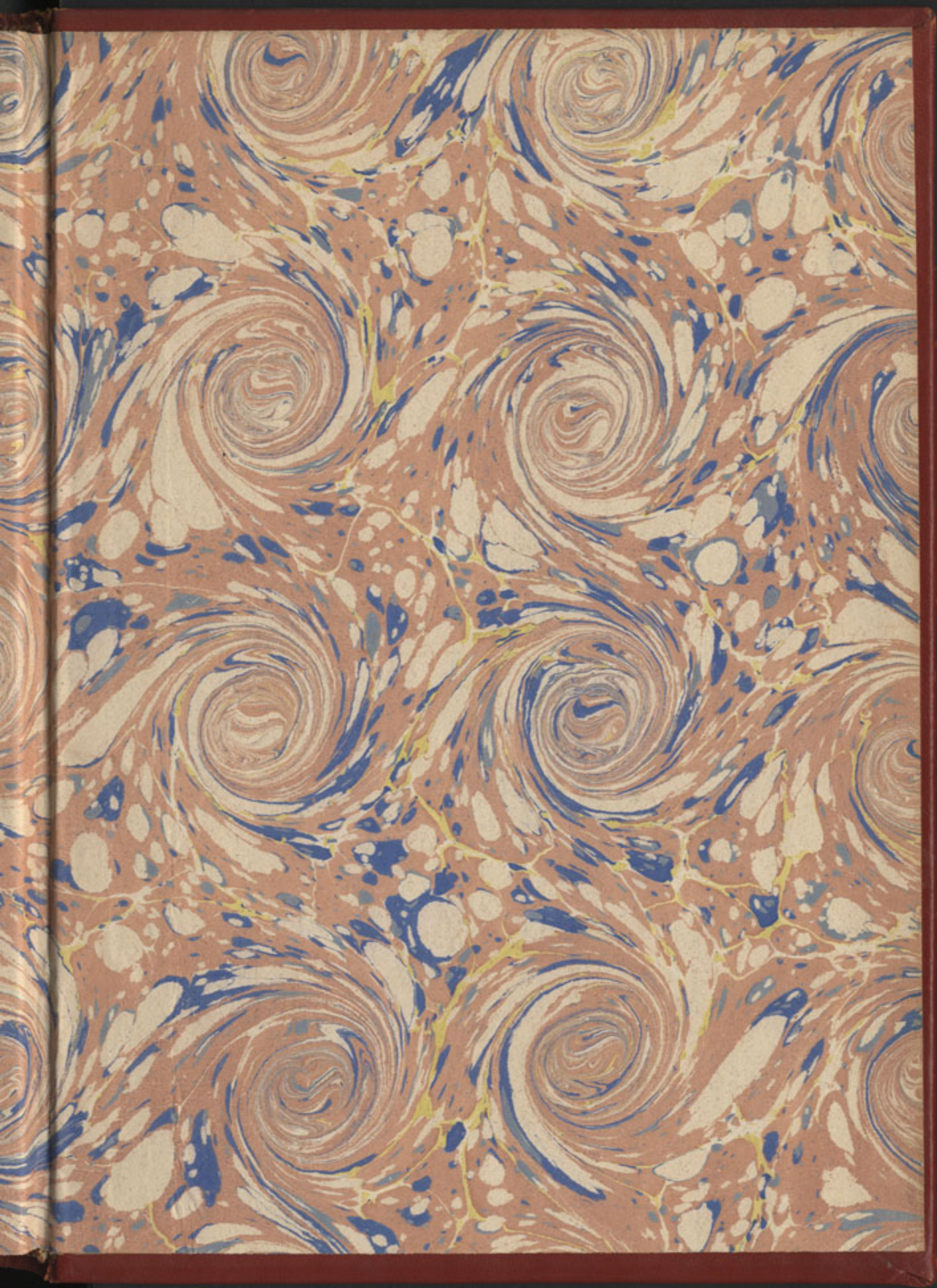
L A V S D E O.

Virginiq; Mari:











Decorative flourish

Decorative flourish

SERMÃO

Q

PREGOU

O DR.

DOM

LEIS DE

MBLLO

Decorative flourish

AUTO

DA FER

Decorative flourish

LIS-

BOA

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

Decorative flourish

4637

Decorative flourish